

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Sporting e Belenenses empataram (3-3)

Os leões deixaram-se igualar, na vanguarda, pelo Benfica

O jogo do Restelo polariza todas as atenções da jornada. O empate que se registou no final, se não corresponde, naturalmente, às ambições de cada um dos contendores, não deixa de premiar o esforço a que ambos se entregaram, na presença de milhares dos seus adeptos.

O encontro Belenenses-Sporting, o mais importante da jornada, atraiu ao Estádio do Restelo muitos adeptos dos dois clubes, embora não em numero suficiente para encher o vasto recinto.

As equipas:
BELENENSES — Ramin; Pires e Moreira; Amandio, Figueiredo e Carlos Silva; Matateu, Wilson, Suarez, Di Pace e Tito.

SPORTING — Carlos Gomes; Caldeira e Pacheco; Julius, Galaz e Osvaldinho; Pêrides, Vasques, Vadinho, Travaços e Martins.

ÁRBITRO — Inocêncio Calabote, de Évora.

A bola de saída pertenceu ao Sporting e nos primeiros momentos

o esférico rolou a meio campo, até que o Belenenses, por intermédio de Tito, se acercou das balizas de Carlos Gomes, obrigando este a

recortar um cruzamento do extremo esquerdo dos «azuis».

Seguiu-se um ataque do Sporting e Ramin não teve dificuldade

em defender a bola que lhe foi atirada.

Os «leões» concederam três «cantos», até aos 5 minutos, provoca-

dos por Galaz ao evitar remate de Amandio e depois por Caldeira e Osvaldinho.

As equipas entraram, depois em jogo de igual para igual, mas aos 7 minutos o Sporting abriu o activo, por intermédio de Vadinho. Este, após ter fingido Figueiredo, lançou um remate a meia altura que bateu Ramin, e segundo nos pareceu, com culpas para este.

O Belenenses não acusou o toque e invadiu o meio campo dos Sportinguistas. Aos 11 minutos, um passe de Caldeira para Carlos Gomes resultou num «canto», que não surtiu efeito. O Sporting voltou a atacar, jogando, por espaços, no meio campo belenense, até que Amandio anulou a investida, endossando o esférico a Tito, e este a Matateu. O extremo-direito dos «azuis» centrou, com perigo, mas Carlos Gomes saiu das balizas com oportunidade, e anulou a jogada.

Até ao quarto de hora, os ataques foram alternados, e sempre que a bola era devolvida do meio campo «leonino» para o outro, era Vadinho que distribuía o jogo pelos companheiros, pois Figueiredo deixava quase sempre este muito á vontade.

O Belenenses procurava com

(Continua na página central)

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

F. C. Porto, 5-Salgueiros, 1
Oriental, 1-S. Braga, 1
Barcelense, 1-Benfica, 2
Académica, 1-Torriense, 0
Caldas, S. C., 1-Vitória, 2
Lusitano, 4-Cuf, 2

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Guimarães, 2-Boavista, 3
D. Peniche, 1-«Leões», 1
V. Real, 0-Sanjoanense, 0
Tirsense, 2-Chaves, 1
Leixões, 1-Marinense, 2
C. Vicente, 2-Espinho, 2
Vianense, 0-Covilhã, 2

ZONA SUL

Montijo, 3-Atlético, 1
Ohanense, 5-Juventude, 2
Almada, 3-U. Montemor, 1
Coruchense, 0-D. Beja, 2
Serpa, 0-Farense, 3
D. Arroios, 2-Estoril, 1
Portimone., 1-Portaleg., 0

Começam amanhã no Tribunal da Haia as alegações de Portugal apresentadas pelo prof. Galvão Teles

HAIA, 29. — Os advogados da União Indiana disseram, o que tinham para dizer — e disseram-no durante cinco dias, ao longo de nove audiências. Têm, agora, a palavra os delegados portugueses. Voltam, depois, a falar os delegados da União Indiana e, por último, sobem, de novo, à tribuna do Palácio da Paz os delegados portugueses.

Quantas audiências ocupará a resposta portuguesa? Não nos foi possível sabê-lo, mas é de crer que ela não seja tão extensa como o foi a defesa Indiana das suas seis

objecções. Também é de admitir que a tribuna suba apenas, na sua tripla qualidade de agente ou representante do Governo português e de advogado e conselheiro da nossa delegação, o prof. Galvão Teles, embora, nos círculos do Palácio da Paz, se tenha quase como certo que o outro advogado e conselheiro da delegação, o internacionalista Maurice Bourguin, belga de nacionalidade, mas professor ilustre do Instituto Universitário de Altos Estudos Internacionais e da Faculdade

(Continua na 3.ª página)

As erupções vulcânicas repetem-se no mar dos Açores e aumentam de intensidade mas a situação não é alarmante

HORTA, 29. — O vulcão submarino, ao largo desta ilha, que provocou a erupção de Capelinhos, aumentou de actividade, começando a vomitar fogo, sem consequências, por enquanto, para a ilha. São expelidos pedregulhos a 70 metros de altura, com roncões e pronunciado

cheiro a enxofre. O mar, numa área de 3 milhas de largura por 5 de comprimento, tem a cor de lama.

O farol, onde o pessoal continua corajosamente o serviço, está em oscilação permanente, estando previsto o seu possível abandono se as condições se agravarem.

A população, já experimentada, anteriormente, por fenómenos semelhantes, procura manter-se tranquila e o governador do distrito, dr. Freitas Pimentel, visitou já, por várias vezes, a zona do Capelo, a fim de se inteirar dos acontecimentos.

Ontem e hoje, um avião anfíbio, das Lajes, sobrevoou o local. — (A. N. I.).

O recrudescimento do fenómeno

HORTA, 29. — Foi a partir das onze horas de ontem que se acentuou a erupção do vulcão submarino, a 400 metros da costa do Faial, em frente do farol dos Capelinhos, recrudescendo de actividade e atingindo o máximo à noite.

As três bocas, com água em ebulição, tingida de castanho a preto, bordadas por escórias, estão afastadas de outras fumarolas, que se avistam mais ao largo. De dez em

(Continua na última página)

Visado pela Comissão de Censura



Estas imagens perturbam a América... O governador Faubus, do Arkansas (quem semeia ventos colhe tempestades...) fala na TV sobre os acontecimentos resultantes da sua recusa de aplicar naquele Estado a lei que põe termo à separação de raças nas escolas. Exibindo uma fotografia dos soldados que guardam uma escola, Faubus parece inquieto com o problema, que, pelo menos, o faz suar...

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

As carteiras das escolas (modernas e «à João Franco») estarão racionalmente construídas para a natureza da criança?

Vão começar as aulas. Milhares de rapazes que, durante três meses, rolaram na areia ou correram livremente no campo, vão ficar sentados nove meses em carteiras de madeira. Serão essas carteiras próprias, convenientes, estudadas para o efeito? Não serão um aparelho onde as crianças e os rapazes estejam a deformar metódicamente o seu corpo?

Nas nossas escolas e liceus abundam dois tipos de carteiras. As chamadas «João Franco», por serem do tempo do estadista monárquico, de dois lugares, duras, desconfortáveis, antigas, e as de um só lugar, de construção mais recente e racional.

Entretanto, em vários países, especialmente em França, surgiu algo como uma nova ciência; adaptar o material escolar ao aluno. Estes estudos reúnem professores, médicos, arquitectos, directores de

escolas e engenheiros que discutem o ângulo ideal da cadeira, o grau de humidade da madeira, a espécie de material que permite ser facilmente lavado.

Chegou-se à conclusão de que o material das mesas deve resistir aos naturais barbarismos das crianças mais turbulentas e que as carteiras devem ser feitas de tal modo que o professor, do alto do estrado, possa ver tudo o que elas contêm.

Os médicos acham que um assento redondo, desenhado segundo o corpo humano, de 32 centímetros de diâmetro pode servir para todos os escolares, seja qual for a sua altura. O nível do espaldar foi igualmente objecto de aturados estudos. Assim, chegou-se à conclusão de que existia um ponto de apoio fixo ideal, correspondente a uma posição de repouso máximo, sem que o esqueleto fosse deformado. É o ponto dorso-lombar, situado ao nível das primeiras vértebras lombares. Entretanto a tradicional barra de apoio dos pés foi condenada.

Um dos especialistas desta matéria, o dr. Delamarre, está a fazer experiências com cento e vinte alunos do liceu Turgot. Estes escolares — o efectivo de quatro turmas — mudam de carteira todas as semanas. Avançam-se e recuam-se os assentos, erguem-se e baixam-se as mesas. Estes rapazes são examinados por médicos com regularidade. As suas colunas vertebrais são periodicamente radiografadas.

Os estudos científicos do material escolar prosseguem. Surgem dificuldades insuspeitadas, que vão sendo resolvidas. Este problema grave merece a atenção das autoridades escolares portuguesas. A carteira é um lugar onde um jovem se senta durante dezasseis anos, na melhor das hipóteses.



Num lado se põe o ramo...

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

FINAL DA DISCUSSÃO — Aurélio da Silva, de 30 anos, trabalhador, morador na Calçada do Tijolo, 11, foi queixar-se à P. S. P. contra João Martins Fernandes, corticeiro, Rua da Atalaia, 150, 1.º, acusando-o de agressão a soco e pontapés quando se encontravam ambos numa taberna da Travessa dos Inglesinhos. Ferido na testa, foi tratado em S. José.

FURTO DE UM VELOMOTOR — Joaquim Palma, desenhador, morador em Queluz, na Avenida Miguel Bombarda, 69, apresentou queixa na P. S. P. de, que tendo a sua lambreta estacionada na Avenida de Roma, os gatinhos dali lhe roubaram.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, em Campo de Ourique, efectua-se esta noite um baile, dedicado aos associados e suas famílias e abrilhantado pelo conjunto musical «Lisboa Antiga».

—As tardes dançantes de domingo na Casa da Comarca de Arganil começam no próximo dia 6 de Outubro.

VEDAÇÃO DE TRANSITO

Com o objectivo de se proceder à reconstrução do respectivo pavimento, será vedado ao transito de veículos, a partir de amanhã, e durante cerca de 60 dias, a Rua da Bela Vista à Lapa.

CALENDARIOS

Recebemos da Litografia Nacional, do Porto, um lindo calendário artístico, no qual se reproduz a cores o notável quadro «A Virgem e o Menino», de Luís Morales, da «National Gallery», de Londres. É uma obra que honra as artes gráficas nacionais.

QUEM PERDEU?

É a seguinte a relação dos objectos achados ontem em Lisboa e depositados nos serviços da P. S. P. instalados no Governo Civil: uma caneta de tinta permanente; um relógio de pulso, próprio para homem; um livro sobre auriemina; uma sandália de criança; uma meia de senhora; uns peugos de homem; um porta-moedas, com lotaria, selos e um cartão; uma luva de homem; os bilhetes de identidade de Vitor Manuel Fonseca Cabrinha e Manuel José da Silva; uma mala de senhora com a cédula pessoal de João Inácio Marques de Oliveira; uma chapa de bicicleta de Loures; uma pasta de cabeçal; uma caneta esferográfica; uma blusa de senhora; um cartão em nome de Jacques Caetano Abrigos; uma coleira de cão; um tampão de gasolina; dois tampões de roda de automóvel; uma lapiseira; uns óculos graduados; um boné próprio para motorista e argolas com chaves e chaves desirmanadas.

AS INFRAÇÕES AO TRANSITO

Foram ontem levantados autos referentes às seguintes transgressões das regras do transito: a veículos, por estacionamento irregular, 51; por ultrapassagens irregulares, 1; por não respeitar a prioridade de passagem, 1; por circular na metade esquerda da faixa de rodagem, 2; por desobediência à sinalização (placas e sinais luminosos), 26; por fumos e escape livre, 2; por uso desnecessário do sinal sonoro, 5; por impedir a circulação de outros veículos, 3; por andarem agarrados aos «eléctricos» (ciclistas), 1; a peões, por atravessamento irregular, 92; por estacionamento irregular nos passeios, 59; e por andarem pendurados nos veículos (menores), 7.

Contribuição Industrial

Encontram-se patentes e a reclamação, dentro do prazo de 15 dias, a contar de 1 do próximo mês de Outubro, em todos os Bairros Fiscais de Lisboa, os rendimentos tributáveis fixados para efeitos de lançamento da Contribuição Industrial para o ano de 1958.

Comemorações

em Pinhel

do 24.º aniversário do Estatuto do Trabalho

PINHEL, 29. (Pelo telefone). — Celebraram-se hoje, nesta vila, por iniciativa do dr. Arsénio Rodrigues da Silva, delegado na Guarda do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, as comemorações distritais do vigésimo quarto aniversário da publicação do Estatuto Nacional do Trabalho.

Da comissão organizadora faziam parte os Grémios e as Casas do Povo de Alverca da Beira e de Pinhel.

Em todas as solenidades tomaram parte os Sindicatos, os Grémios e as Casas do Povo do distrito da Guarda e centenas de trabalhadores das diversas actividades distritais.

O início das comemorações foi anunciado, às 9 horas, com salvas de morteiros e o hasteamento de bandeiras nas fachadas dos diversos organismos corporativos do distrito.

Nesta vila, às 14 horas, começou, junto dos paços do concelho, a concentração das representações dos Sindicatos, dos Grémios e das Casas do Povo, para recepção ao delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.

No salão nobre do Município, o presidente da Câmara deu-lhe as boas-vindas, agradecendo a iniciativa do dr. Rodrigues da Silva, de escolher Pinhel para as comemorações, num ano que fica marcando na história do corporativismo, pela instituição das quatro primeiras Corporações.

Depois do agradecimento do delegado do I. N. T. P., organizou-se um cortejo, em que se incorporaram as delegações dos diversos organismos, com os respectivos estandartes, todas as bandeiras das antigas Corporações de Artes e Ofícios da Guarda e a primeira bandeira do Município de Pinhel.

No salão de festas da Casa do Povo, realizou-se uma sessão solene, em que usaram da palavra os mais destacados e activos elementos da organização corporativa do distrito, tendo todos palavras de entusiasmo e de fé nos destinos do corporativismo e na sua contribuição para a paz social e a segurança e bem-estar dos operários e empregados.

Finda a sessão solene, reorganizou-se o cortejo, em direcção ao antigo Paço Episcopal, em cujos salões foi servida, a todos, uma merenda regional.

Ardeu-lhe a casa

enquanto foi

cumprir uma promessa

CALDAS DAS TAIPAS, 29—(Pelo telefone).—Esta madrugada, cerca das 5 e 30, saiu de sua casa com a mulher e cinco filhos, o cutileiro Domingos da Silva, residente no lugar de Póvoa, freguesia de S. João da Ponte, a caminho de Braga, onde foi cumprir uma promessa à Senhora do Sameiro, que fica a uns 17 quilómetros daquela localidade. Todo o trajecto foi feito a pé. Sucede que a sua casa, quando ia a meio caminho, foi pasto das chamas, cuja origem ainda se desconhece. Todos os haveres da pobre família assim como o prédio ficaram reduzidos a cinzas.

Dr. Seabra Diniz

Retoma a clínica no dia 7

Quatro homens

feridos numa desordem

Na Quinta da Francisca, á Azinhaga da Cidade, na Ameixoeira, deu-se esta manhã uma desordem que concluiu com várias agressões á facada e alguns tiros á mistura, em que o alvo, felizmente, foi errado. A questão deu-se entre quatro indivíduos: José Ribeiro, de 51 anos, reendeiro da referida quinta, despediu o jornalista António Adriano, de 53 anos, residente na Rua da Boa Vista, 3, 1.º, á Venda Nova. Este, atribuindo o despedimento aos seus colegas Manuel Marques, de 15 anos, e Manuel Correia, de 45 anos, dirigiu-se esta manhã ali e agrediu este ultimo com facadas no pescoço, mãos e pernas. Por seu turno, o Manuel Marques, quando pretendia dominar o agressor, foi também agredido á facada. O reendeiro, da quinta, José Ribeiro, interveio então na contenda, mas o agressor, verdadeiramente desvairado, vibrou-lhe uma facada na cabeça, pelo que o agredido puxou pela pistola, cujos tiros erraram o alvo. O Manuel Marques foi buscar um cacetete e, embora ferido, dominou o agressor.

Assim terminou a luta em que todos os contendores foram transportados á sala de observações do Hospital de S. José, onde receberam tratamento, após o que ficaram sob prisão, com excepção do Manuel Correia, que foi hospitalizado por os ferimentos recebidos serem de certa gravidade.

Dr. J. A. Corrêa de Barros

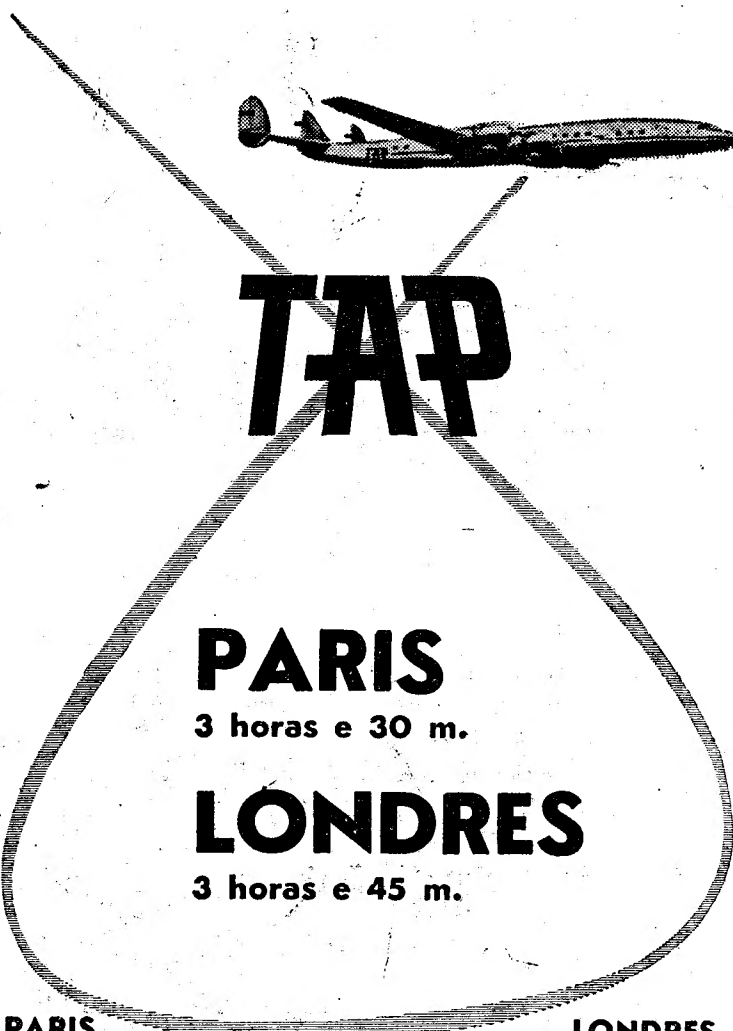
Partiu hoje para a Bélgica o sr. dr. José Augusto Corrêa de Barros, presidente do Conselho de Administração da Companhia Nacional de Navegação, que vai tomar parte na Conferência Diplomática de Direito Marítimo Internacional que se realiza em Bruxelas de 30 de Setembro a 10 de Outubro.



BERLENGA

Pousada de S. João Baptista
Telefone Berlenga 1
Aberta até 15 de Outubro

A PARTIR DE 6 DE OUTUBRO PARIS E LONDRES em Super Constellation



PARIS

2.ª E SEXTAS

CONSULTE O SEU AGENTE HABITUAL OU A TAP NA RUA BRAAMCAMP, 7

PARIS

3 horas e 30 m.

LONDRES

3 horas e 45 m.

LONDRES

3.ª E SABADOS

LISBOA — TELEFONES 5 91 01 (10 LINHAS)

CASINO ESTORIL

HOJE

(17 anos)

SITHA et JASHAR

Fantastas coreográficos em sinfonias orientais

LEO e VEIGA

BAILADOS REGIONAIS PORTUGUESES

e a ORQUESTRA de RAY MARTINO

AMANHÃ — ESTREIA dos cantores chilenos

HILDA SOUR e ARTURO GATICA

Vedetas do TEATRO-CINEMA-RADIO e TELEVISÃO

da Europa e da América

Ao piano: JORGE ASTUDILLO

O julgamento na Haia do litígio luso-indiano

(Continuação da 1.ª página)

de Direito da Universidade de Genebra, não deixará, igualmente, de intervir, tanto mais que se trata de alguém com uma larga experiência do Tribunal Internacional, onde ainda há pouco se salientou brilhantemente como advogado da Noruega na questão que, após este país, a França.

Nos mesmos círculos comenta-se com agrado a declaração, feita, na sexta-feira, pelo embaixador Ferreira da Fonseca, quando, dirigindo-se ao juiz-presidente, que lhe perguntara se os Portugueses desejavam que houvesse um intervalo entre as alegações indianas e a nossa resposta, disse que não deixaríamos de apreciar, evidentemente, se tal fosse a disposição do Tribunal, uma pequena interrupção nas audiências, por exemplo, até amanhã à tarde. Dada a categoria de adversários como sir Frank Soskice, Waldock e Guggenheim, seria, efectivamente, compreensível e normal que os Portugueses declarassem necessarem de mais tempo para aporrear a sua resposta.

Estes mesmos círculos pergun-

O "Hildebrand" continua a ser aliviado da carga

Rodeado pelo rebocador de alto mar de salvamento sueco «Heraclides», por um rebocador, por uma traineira e pelo barco dos mergulhadores, continua na mesma posição, encalhado nas rochas, a cinquenta metros do posto da Guarda Fiscal de Oitavos, o paquete inglês «Hildebrand», da «Booth Line» de Liverpool.

O mar, felizmente, como tem acontecido desde o encalhe, na manhã da passada quarta-feira, continua calmo, o que tem permitido que a retirada da carga como aconteceu com o desembarque de passageiros e tripulantes, se efectue em condições normais.

Desembarcados os automóveis e levados para o Departamento Marítimo de Cascais, a fim de lhes ser dado o devido destino, procede-se agora à descarga das outras mercadorias, que é seguida, da faldesia e da estrada do Guincho, por muitos curiosos.

Entretanto, o compressor instalado a bordo continua a tirar água dos porões, o que, com a descarga das mercadorias, contribuirá para aliviar de peso o barco e facilitar possíveis tentativas de salvamento, no caso de o mar continuar como nos últimos dias.

O divórcio do antigo ajudante do duque de Edimburgo

LONDRES, 29.—Anuncia o «Sunday Express» que o processo de divórcio do major Parker, antigo secretário do duque de Edimburgo, começará a ser julgado em Outubro e a Corte preocupa-se, desde já, com a publicidade de que vai ser alvo, inevitavelmente. Tudo leva a crer—acrescenta o jornal—que o major Parker não tenciona reconciliar-se com sua mulher, a antiga secretária. Ora—diz—, se a imprensa britânica pode ser obrigada por lei a não dar relatos minuciosos dos depoimentos, a imprensa estrangeira está habilitada a explorar o caso a fundo.

O major Parker e o duque de Edimburgo, apesar do sucedido, continuam a manter boas relações—conclui o jornal.

O antigo secretário do marido da rainha Isabel vai, muitas vezes, ao palácio de Buckingham e quando o duque ali esteve umas horas, recentemente, vindo de Balmoral, passou-as, principalmente, a conversar com Parker. — (F. P.).

Dr. Idalio de Oliveira

Retorna a clínica em 1 de Outubro
Telefone 731113-4

tam se o prof. Galvão Teles responderá ao procurador-geral da Republica Indiana no mesmo tom violento e de polémica empregado por Setalvad e que por todos foi considerado desrespeitoso para o Tribunal, ou se preferirá fazê-lo no tom comedido a que se está habituado no Palácio da Paz, embora, decerto, com a clareza e a firmeza que merece quem tão incorrecto e tão agressivo, tão desnecessariamente incorrecto e tão insolentemente agressivo, se mostrou para conosco. E que novos pontos fracos vai descobrir na tela das seis objecções indianas?

Tudo isto explica que a audiência de amanhã esteja a ser agendada com a mais viva curiosidade.

Interesse excepcional pela audiência de amanhã

Não haverá, amanhã, uma cadeira vaga, com certeza, nem no recinto reservado ao publico, nem por detrás da mesa da Imprensa, quando o «huissier» gritar: «The Court—La Cour» e, com toda a assistência de pé e no meio de respeitoso silêncio, os juizes entrarem devagar na sala, um por um, em fila, solenemente.

Já então os delegados portugueses terão ocupado os seus lugares: primeiro os dois agentes ou representantes do nosso Governo—o embaixador Ferreira da Fonseca e o prof. Galvão Teles. Seguidamente, o prof. Maurice; depois os três peritos: o professor suíço Lalive Delphinay, da Faculdade de Direito da Universidade de Genebra; o dr. Martins de Carvalho, consultor do Ministério dos Negócios Estrangeiros para os Assuntos do Ultramar, e o dr. Alexandre Lobato, secretário do Centro de Estudos Históricos Ultramarinos; e, ainda, como secretário da Delegação, o dr. Carlos Ary dos Santos, secretário da Embaixada de Portugal na Haia.

A par dos Portugueses, mas do outro lado da sala, os Indianos: primeiro, o agente ou representante do Governo de Nova Delhi, o embaixador Shri Kapur; depois, como conselheiros, o procurador-geral, Setalvad; sir Frank Soskice, os professores Waldock e Guggenheim e o advogado inglês Le Quesne; e, ainda, como secretário, Shri Mukhi, consultor jurídico do Ministério indiano dos Negócios Estrangeiros.

Os juizes sentar-se-ão pela mesma ordem de sempre: à direita do presidente do tribunal, que é o norte-americano Green Hackworth; o vice-presidente, Abdel Hamide Badawi, egípcio; e, seguidamente, Basdevant, francês; Zoricic, jugoslavo; Read, canadiano; Kojevnikov, russo; Lauter Pacht, inglês; Cordova, mexicano; o juiz «ad hoc» indiano, Currim Chwglá, e o secretário do tribunal, embaixador Lopez Olivan, espanhol. E à esquerda: os juizes Guerrero, de Salvador; Winarski, da Polónia; Klaestad, da Noruega; Urgon, do Uruguai; Zafullah Kahn, do Paquistão; Moreno Quiniana, da Argentina; Wellington Koo, da China, e o juiz «ad hoc» português, dr. Manuel Fernandes.

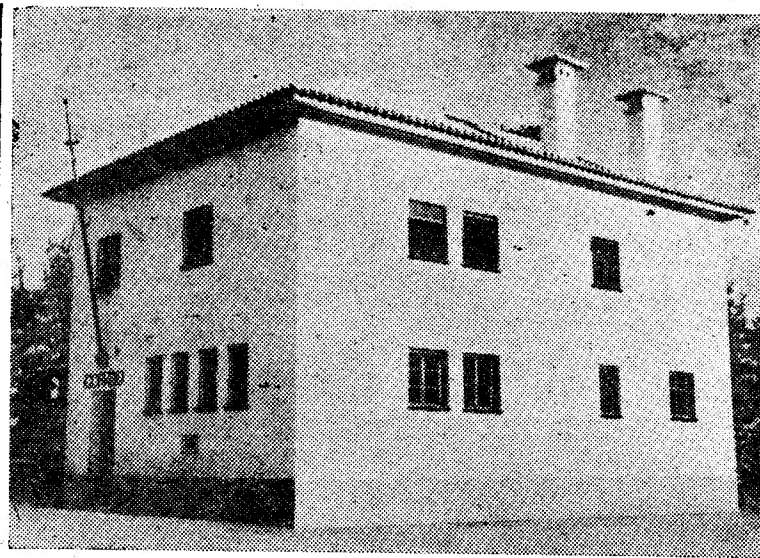
O juiz-presidente dá, depois, a palavra ao prof. Galvão Teles. E assim se abre um novo capítulo na história da questão em que o Governo português trouxe o da União Indiana até este tribunal.

O prof. Galvão Teles falará em francês e, naturalmente, começará, como é norma, por apresentar o plano da resposta portuguesa.

Entretanto, cresce no Mundo o interesse por este litígio, ao qual se têm referido, com relevo, não só os jornais holandeses, mas, também, que sabemos, a Imprensa inglesa, a alemã e a suíça. E consta, nos corredores do Palácio da Paz, o que demonstra a importância da disputa e o alcance da acção portuguesa intentada contra a União Indiana, que alguns Governos, e nem todos, por sinal, europeus, teriam lhes solicitado já do tribunal que lhes fossem facultadas imediatamente, desde que possível, as peças do processo. — (A. N. I.).

Morreu num avião que partira de Lisboa

SOUTHAMPTON, 29 — A bordo do hidroavião em que partira de Lisboa, faleceu o director dos estaleiros de Grimsby, Wallace Doig, de 55 anos. Vinha da Ilha da Madeira, onde passara umas férias. — (A. N. I.).



A Administração-Geral dos C. T. T. inaugurou hoje as novas instalações da estação de S. Martinho do Campo (Santo Tirso), cujo edifício a nossa gravura reproduz. O imóvel foi construído pelo sr. Alberto Ferreira de Oliveira, que o arrendou aos C. T. T. com períodos de utilização gratuita durante cinco anos. O governador civil do Porto assistiu ao acto inaugural

O PORTO pelo telefone

Agressão à dentada

PORTO, 29. — Esta manhã, na vuela da Rua Chã, envolveram-se em desordem o fotógrafo Mário Fernandes Neves, residente na Rua do Pombal, 85, e o alfaiate Fernando Ferreira da Costa, sem morada certa. Este agrediu o primeiro a soco, a pontapé e á dentada, pelo que o fotógrafo teve de ser socorrido no Hospital de Santo António, onde não quis ficar internado.

Entretanto, o agressor era preso por um guarda da P. S. P. que se viu obrigado a usar o bastão para o conter em respeito. A caminho da esquadra, o alfaiate cometeu uma série de tropelias, acabando por se golpear no peito com uma tesoura. Como lhe tivessem vestido um colete de forças, o Ferreira da Costa, mostrando possuir enorme força, rebotou-o. Finalmente, deu entrada no Aljube, depois de passar também pelo hospital.

Primeira pedra para uma capela

No lugar de Manariz (Gondomar) realizou-se hoje a cerimónia do lançamento e bênção da primeira pedra para a construção da capela de Santa Filomena, que será edificada á custa da população local.

Incêndio

Na Empresa Ceramica Soares dos Reis, em Vila Nova de Gaia, declarou-se um incêndio, esta madrugada, que começou na secção de fornos. Os Bombeiros Municipais de Gaia dominaram o sinistro.

Ignora-se o montante dos prejuizos, mas sabe-se que estão cobertos pelo seguro.

Brincadeira cara

No Largo da Escola Médica, foi preso pela P. S. P. o serralheiro José Moreira, de 30 anos, solteiro, morador no lugar de Matos, 26 (Moreira da Maia), que não encontrando — ao que parece — outro modo de se divertir, resolveu pôr a funcionar o sinal de alarme dos bombeiros voluntários da localidade em que reside, sem que houvesse qualquer sinistro que o justificasse.

Automóvel abandonado

Na Rua do Padrão, em Valongo, encontra-se abandonado há já alguns dias, o automóvel SS 11-54. A G. N. R. daquela localidade presume que o veículo tenha sido roubado e abandonado depois na-quele local.

Os Voluntários da Cruz de Malta inauguraram hoje outra ambulância

A Associação dos Bombeiros Voluntários Cruz de Malta — que tem o seu quartel no Largo do Leão, denominado «Quartel Coronel Lobo da Costa», em homenagem a este oficial, que foi governador civil de Lisboa — inaugurou hoje a sua 5.ª ambulância, durante uma cerimónia solene. O carro foi benzido pelo coadjutor da freguesia, rev. João Gonçalves Mendes, sendo madrinha a sr.ª D. Augusta Tavares Loureiro, mãe do presidente da direcção.

No largo, em frente ao quartel, encontravam-se expostas as viaturas daquela corporação, junto das quais formava um grupo de 40 alunas enfermeiras, que completam dentro de dois meses o seu curso assim com a respectiva corporação. Após a cerimónia da bênção da ambulancia, ouviram-se os silvos de todas as sereias dos carros que ali se encontravam. Em seguida houve uma sessão solene, presidida pelo sr. coronel Ribeiro Viana, comandante dos Sapadores Bombeiros e inspector dos Incêndios, que representava a Camara Municipal de Lisboa e aqueles serviços. O presidente da direcção da Associação dos Bombeiros Cruz de Malta fez um breve discurso em que pôs em relevo os serviços prestados por aquela colectividade á população de Lisboa, agradecendo por fim a presença dos convidados. Falaram também o comandante da corporação sr. Luís Hidalgo Mariano e o médico sr. dr. Anibal de Vasconcelos.

O sr. coronel Ribeiro Viana, por fim, fez a entrega de condecorações aos voluntários srs. Casimiro Martins Camelo, José Pedro Cruz, Casimiro Luís, e Carlos Dias.

Exercícios da D.C.T. na Covilhã

COVILHA, 29 (Pelo telefone) — O terço permanente da Legião Portuguesa, sob o comando do sr. capitão Ponces de Carvalho, realizou hoje mais um exercício de defesa civil do território, no qual colaboraram a corporação dos Bombeiros Voluntários desta cidade, sob a orientação do 2.º comandante, sr. António Garcia. Estavam presentes os srs. general Cotta de Moraes, comandante-geral da Legião Portuguesa; capitão Domingos André, comandante distrital; drs. José de Carvalho e José Ranito Baltasar, governador civil e presidente do Município da Covilhã; dr. Fernando Corte Real e Amaral, delegado do I. N. T.; os comandantes locais da P. S. P. e G. N. R., outras entidades e muito povo.

A sereia dos bombeiros deu o alarme e logo três viaturas e automaca deram entrada na Praça do Polourinho, bem como as brigadas de primeiros socorros da Legião. Houve um simulacro de incêndio, com rebentamento de petardos, lançamento de gases e salvamento de feridos.

Voltou-se um barco

e morreram dois dos quatro
homens que nele seguiam

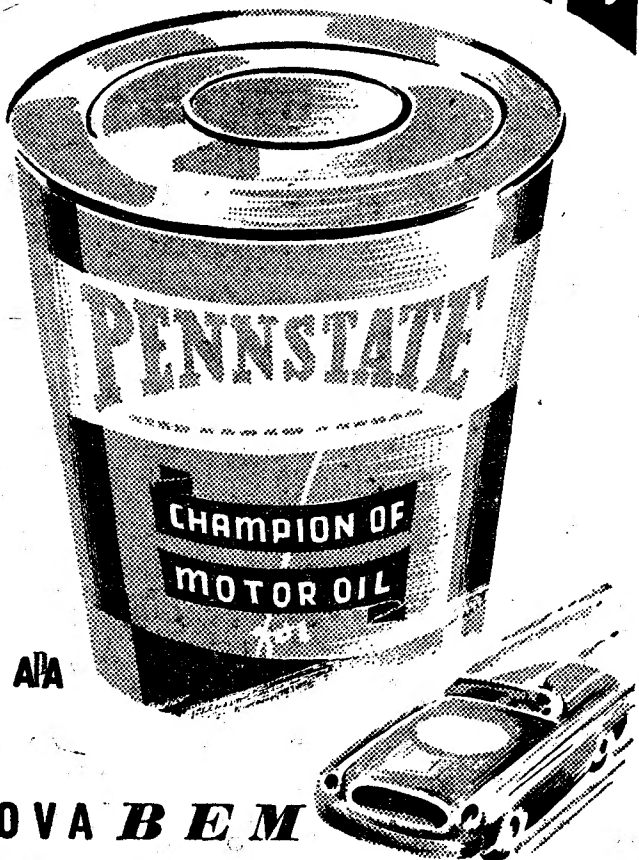
BEJA, 29 (Pelo telefone) — Hoje de madrugada quando quatro trabalhadores rurais, residentes em Baleizão, atravessavam o rio Guadiana, num pequeno barco de pesca, para se dirigirem ás suas casas, a embarcação voltou-se e a corrente arrastou-os. Como um deles, Candido Augusto Ramos, de 22 anos, casado, não soubesse nadar foi em seu socorro um dos companheiros, Manuel Pedro Calixta, de 22 anos, casado, o qual acabou por morrer também juntamente com aquele. Os outros dois conseguiram nadar até á margem e salvaram-se. Os corpos foram retirados do rio duas horas depois. Cada uma das vítimas deixa um filho menor.

VIDA MUNDANA

DR. ALFREDO FRANCO
Regressou da sua missão de estudo á Inglaterra o sr. dr. Alfredo Franco, médico dos Hospitais Civis de Lisboa.

EM VIAGEM
No «Sud», chegou ontem a Lisboa, vinda de Paris e Vichy, a sr.ª D. Carolina Tello, directora da Grande Academia Brasil.

PENNSTATE



PROVA BEM
EM QUALQUER PROVA

José Gamboa expõe os projectos do seu «Teatro para Todos» que vai apresentar no Porto

O caso da companhia de que são primeiras figuras Irene Isidro e José Gamboa vai agora ter uma solução provisória. Vai partir para o Porto, onde, em condições honestamente propostas, fará uma curta temporada no Sá da Bandeira, uma vez que considerou serem inaceitáveis as condições que lhe foram propostas em Lisboa. Antes da sua partida, José Gamboa confiou-nos algumas palavras. Como nasceu a ideia de criar e organizar a sociedade artística que vai actuar no Porto?

José Gamboa disse-nos que a origem desta organização estava no reconhecimento da necessidade de sobrevivência do Teatro e dos actores. Pode dizer-se que a ideia, aliás, surgiu de um movimento de solidariedade a sua volta, quando a doença e as desilusões o afastaram, há meses, da orientação da companhia que subsidiada pelo Fundo de Teatro, actuou na época passada, no Avenida.

E acrescenta: —Ainda muito antes de Abril de 1956, já eu começara a trabalhar na organização do plano de trabalhos da época subsidiada que iria seguir-se. Pela primeira vez, desde há trinta anos, com a honrosa e única excepção da empresa Rey Colaço-Robles Monteiro, uma companhia teatral iria iniciar as suas actividades, sabendo antecipadamente o programa de toda a época, com as peças marcadas e distribuídas equitativamente por todos os ar-

tistas, e em perfeito acordo com as exigências do calendário. A isenção do meu procedimento ficou bem assinalada pela persistência com que lutei com alguns autores e com o próprio empresário, no sentido de o convencer a deixarem-me entregar aos meus colegas os protagonistas das peças cujo desempenho me fora insistentemente atribuído. Nos primeiros quatro ou cinco meses, tudo caminhou de tal forma, que as mais elogiosas referências me foram dedicadas, até por parte da empresa. A própria esposa do empresário me procurou um dia para me dirigir palavras tão desvanecedoras que me impossibilitam de as reproduzir em publico. Depressa, porém, eu e o dr. Luís Francisco Rebelo «nos vimos e desejámos» para conseguir adaptar as exigências interpretativas da peça «O palco da vida» às contingências do elenco a que fiquei condicionado. Aliás, esta peça, embora estivesse

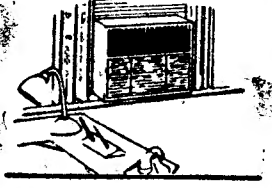
no repertório aprovado, não chegaria talvez a ir à cena se não fora a injustificada reviravolta (ou revolta...) que se operou contra mim. Foram-me fatais os muitos meses vividos em permanente e exacerbada tensão, tentando conciliar e tornar convergentes os interesses tantas vezes divergentes do Conselho de Teatro, da empresa, dos autores e dos artistas. Alvo de tantos fogos cruzados (e não eram só estes), a minha saúde não resistiu — como não resistiria a de ninguém. Doente, completamente desiludido, impossibilitado de levar a bom termo a obra que me propusera, desgostoso com a ingratidão de muitos que não me deviam apenas boas palavras mas também excelentes acções, fui forçado (para não dizer «escorraçado») a abandonar todos os trabalhos (melhor diria, «distúrbios») e a recolher à cama.

(Continua na 11.ª página)

O VIRA

Boite internacional para a Canção Nacional CASCAIS JUNTO A' LOTA HOJE HELENA TAVARES e JÚLIO VIEITAS Acompanhamentos por ACÁCIO ROCHA e ALFREDO MENDES Reservas pelo telef. 080979 (17 anos) PALCO

Condicionadores de Ar

Estudos e orçamentos grátis
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
LISBOA PORTO

LUSO
Trav. da Queimada, 8-A
Tel. 32889 (17 anos)
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: Natividade Correia — Alberto Cardia — Ilda Ferreira — Fernando Maurício — Isaura A. de Carvalho e o «as» da boa disposição João Viana (Vianinha). Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

CASAMENTO
Lanches desde 40\$, 45\$ e 50\$ por pessoa incluindo vinhos. Salão próprio sem aumento de preço de todos os banquetes servidos aos nossos Ex. clientes temos documentos assinados que provam servir bem.
PASTELARIA S. JOÃO, LD.
Av. de Paris, 3-A — T. 725600

MARIA VITORIA
Empresa «Eugénio Salvador e Rui Martins, Ld.»




SALVADOR
2 SESSÕES AS 20.30 E 22.45



BIBI FERREIRA




SALVADOR APRESENTA O MELHORELENCO DE SEMPRE NA REVISTA POPULAR

CURVAS PERIGOSAS

QUE O PUBLICO APLAUDIU ENTUSIASTICAMENTE E A CRITICA CONSAGROU COMO UM DOS MELHORES ESPECTACULOS DOS ULTIMOS ANOS!

GRAÇA! LUXO! RITMO! LINDAS MULHERES




FEIRA POPULAR

Só hoje à tarde e noite e amanhã OS ULTIMOS DOIS DIAS DE DESPEDIDA

Com a continuação da festa do Vinho e da Uva

Distribuição de vinho gratuitamente a todos os visitantes

Amanhã, segunda-feira no TEATRO LIDO

NOITE INTERNACIONAL com artistas de várias nacionalidades e fados por FERNANDA MARIA-TRISTÃO DA SILVA e outros artistas — Programa oferecido e organizado pela empresa do «RITZ CLUB»

É NO TEATRO ABC QUE SE REPRESENTA A REVISTA CASA DA SORTE

2 sessões às 20.45 e 22.45 (17 anos)

O MAIOR ESPECTÁCULO DE GARGALHADA DOS ULTIMOS ANOS!

com HERMINIA — AVARO PEREIRA — LEÓNIA — CARLOS COELHO — MARIA ADELINA — JOSÉ VIANA — CICALISA DO CARMO à frente de um grande elenco

RIR! RIR! RIR!



Hermínia Silva
Emp. José Miguel

Ferimentos e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia brasileira de revistas que se encontra em Lourenço Marques está activando os ensaios da revista «Batuque-Baião» para que a sua estreia no Teatro Manuel Rodrigues se realize na próxima semana.

—Notícias do Brasil dão conta do falecimento do antigo actor Alberto Ferreira, que, desde 1911, ali residia. Tendo seguido para o Rio de Janeiro integrado no elenco duma companhia do actor Carlos Leal, ali se deixou ficar, tendo mais tarde fixado residência em S. Paulo, onde se dedicou à vida comercial. Era irmão dos artistas também já falecidos Fernando Ferreira e Isabel Ferreira.

—O escritor Goulart Nogueira deixou de prestar a sua colaboração no Teatro de Gerifalito.

—A vedeta Beatriz Costa encontra-se já em Lisboa, recém-chegada da viagem que empreendeu a alguns países da Europa.

—A companhia Irene Isidro-José Gamboa deve estreiar-se na terça-feira, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, com a peça «Com a verdade enganosa».

—De Salvaterra do Extremo e Termas de Monfortinho, regressou o actor Raul de Carvalho, do elenco do Teatro D. Maria II.

—O conjunto de artistas dirigido por Bel Guerra firmou já contrato para actuar em Lobito e Benguela na sua breve digressão a Angola.

—Apresenta-se hoje em Alges o tenor Loubet Bravo.

—Um prédio nas Avenidas Novas, é o título do novo folhetim de Aníbal Nazaré, que vai ser retransmitido pelo Rádio Clube Português, no qual intervêm os seguintes artistas: Elvira Velez, Irene Velez, Leônia Mendes, Luísa Durão, Fernanda de Sousa, Rosina Rego, Maria Schulze, Fernanda Monteiro, Maria Albergaria, Cecília Guimarães, Maria Fernanda, Costinha, Paulo Renato, Emílio Correia, Henrique Pereira, Rui Luís, António Sacramento, Rui Furtado e António Sarmiento.

—E' provável que só na segunda semana de Outubro comecem, no Teatro D. Maria II, os trabalhos da nova temporada.

«O rei louco»

no Império

«O rei louco», fotografado em deslumbrante technicolor, é um filme sério, que não transige com as mais fáceis preferências do publico antes conta, de uma maneira directa e incisiva, um capítulo emocionante de humanidade. Cenários de uma riqueza quase fabulosa, um ritmo certo, tudo neste filme se conjuga para justificar o apreço com que o publico o recebeu. Obra vivida com escrupuloso verismo e realizada por Helmut Kautner, com inteligência, sobriedade de processos narrativos, poder de emoção e opulência de recursos de expressão e de beleza decorativa, «O rei louco» vai, por certo, fazer longa carreira.

«Guerra e Paz»

no São Jorge

«Guerra e Paz» que muitos consideravam demasiadamente longo para ser susceptível de uma adaptação cinematográfica, foi agora cinematizada por King Vidor na fabulosa produção de Dino de Laurentis. E essa obra-prima da literatura russa, é agora uma obra-prima da literatura cinematográfica.

CARTAZ DO DIA

MONUMENTAL—A's 21 e às 23 — «Musica, mulheres e...»
MARIA VITORIA—A's 20.30 e 22.45 — «Curvas perigosas»
ABC — A's 20.45 e 22.45 — «Casa da Sorte»
TIVOLI—«Fantasia»
POLITEAMA—«Bodas de ouro»
EDEN—«Dois dias no paraíso»
SÃO JORGE—«Guerra e paz»
IMPERIO—«O rei louco»
ROMA—«O grande bluff»
CONDES—«Cada segundo conta»
MONUMENTAL—«Arsénio Lupin»
ALVALADE—«Perseguição infernal»
AVIS—«Os trapelros de Emaús»
COLISEU—«Kidd, o rei dos piratas»
ODEON—«Salomé»
JARDIM—«A história detrés amores»
CAPITOLIO—«A bela e o renegador»
TERRASSE—«As minas de Salomão»
RESTELO—«O espírito e a carne»
PROMOTORA—«O príncipe valente»
IDEAL—«Paula, coração de mãe»

ratura universal, mundialmente consagrada, proporciona em toda a sua grandeza três horas e vinte e oito minutos de absoluto deslumbramento. Tal como até agora não se escreveu maior livro, também nenhum outro filme até hoje atingiu tamanha grandeza e constituiu tão grande atracção para todos os publicos. Em «Guerra e Paz» estão dramatizados múltiplos sentimentos humanos — o primeiro entusiasmo de um rapaz pela guerra, o desabrochar do amor de uma rapariga, a aceitação da velhice por um homem. Aqui aparece em toda a sua verdade, o panorama completo e emocionante do coração humano, todo um vasto panorama de figuras, de amor, de batalhas, num espectáculo como nunca se viu até agora.

Cineclubismo

Os programas do Imagem

A encerrar um ciclo dedicado ao estudo da cor no cinema, o Cine-Clube Imagem realiza amanhã, às 18 e 30, no cinema Capitólio, a sua 128.ª sessão na qual será projectado o filme de Jean Renoir, «French Can-can». O critico Sebastião da Fonseca fará uma palestra sobre a película.

O filme

para a rainha ver

LONDRES, 29. — Foi escolhido o filme norte-americano «As girls» para a sessão de cinema a que assiste, este ano, a rainha Isabel. Razão da escolha: a projecção dura uma hora e 54 minutos. E a rainha pediu que o filme não demorasse mais de duas horas. — (A. N. I.).

Só hoje e amanhã

No Coliseu, o super-filme «Kidd, o Rei dos Piratas», em 31 partes das mais emocionantes aventuras

Veja hoje, às 21 e 30, em penúltimo dia, no «ecran» gigante do Coliseu, o assombroso romance de aventuras, em 31 partes, «Kidd, o Rei dos Piratas». Obra espantosa, de constantes peripécias, em que o mais famoso corsário de todos os tempos, comandando o navio «Aventura» desafia o Mundo. A figura é real. A sua história surge no «ecran», brutal e cruel, tal como foi na sua verdade. Que todos vejam este filme! Preços populares. Amanhã, ultimo dia.



(Maiores de 6 anos)

SABADO 5 DE OUTUBRO

Feriado nacional—A's 16 horas

FESTA DE HOMENAGEM

ao antigo bandarilheiro

AGOSTINHO COELHO

8 NOVILHOS TOIROS 8

A cavalo

José Barahona Núncio

Luís Neto Rebelo da Gama

Alfredo Conde

José Maldonado Cortés

Matadores de toiros

ANTÓNIO DOS SANTOS

CESAR GIRON

MANOLO VAZQUEZ

RAFAEL GIRON

Um grupo de cabos de forcado

Sombra desde 40\$00—S. sol

desde 30\$00

Sol desde 20\$00—Peão 10\$00

Marcações nas bilheteiras da

O. T. A., L. Martim Moniz, 2

Telef. 860998

GRANDE SORTIDO DE LÃS PARA OUTONO

CASACOS, VESTIDOS E SAIAS E CASACOS

45\$00 - 55\$00 - 65\$00

Calçada do Sacramento, 7, 4.º andar (elevador)

Cartaz das Cinemas

EDEN 15.30 - 18.30 e 21.30 (12 anos)
7.ª SEMANA
do filme português
DOIS DIAS NO PARAISO
com MILU e VIRGILIO TEIXEIRA
Um espectáculo com graça e a emoção de um desafio, Portugal-Espanha em hóquei em patins.

IMPERIO As 15.15, 18.15 e 21.30 (12 anos)
em Technicolor a majestosa realização de Helmut Kautner
O REI LOUCO
com O. W. Ficher, Ruth Leuwerik e Paul Bildt

MONUMENTAL As 15.15, 18.15 e 21.30 (12 anos)
O mais grandioso e divertido filme sobre o legendário aventureiro e ladrão
ARSENIO LUPIN
com Robert Lamoureux e Sandra Milo

ALVALADE As 15.15 - 18.15 e 21.45 (12 anos)
O grande filme de Walt Disney, em Cinemascope
PERSEGUIÇÃO INFERNAL
No programa:
EXPLORADORES DO ARCTICO

AVIS As 15.30 - 18.30 e 21.45 (17 anos)
O grande acontecimento dramático da temporada
OS TRAPEIROS DE EMAUS
com Ives, Deniaud, Gaby Marlay, André Reybaz e Madeleine Robinson

ROMA As 15.30, 18.30 e 21.45 (17 anos)
3.ª SEMANA de exibição em Lisboa
O GRANDE BLUFF
O filme mais alegre e movimentado de Eddie Constantine com Dominique Wilms e Mireille Graneli

ROYAL As 21 (17 anos)
CIDADE DO PECADO
com Audie Murphy
No programa:
FEBRE LOIRA

LIZ As 15.15 e 21.15
AMA-ME OU ESQUECE-ME
Cinemascope
No programa:
COMPLEMENTOS SELECIONADOS

PAVILHÃO PORTUGUÊS 21.30 (17 anos)
SANGUE CIGANO
CLOCHEMERLE
TEL. 366783

RESTELO As 21.15 (17 anos)
O ESPÍRITO E A CARNE
Cinemascope com Deborah Kerr
Tel. 610375

TIVOLI (Para maiores de 12 anos)
Inauguração da nova época com o famoso filme de Walt Disney
FANTASIA
Uma das obras mais geniais da nossa época com a colaboração da Orquestra de Filadelfia e o maestro Leopoldo Stokowski

POLITEAMA 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
TRIUNFAL
com a sensacional comédia em est-mancolor
BODAS DE OURO
com Arturo de Cordova e Libertad Lamarque
Maravilhosa sátira aos maridos levianos e às mulheres ciumentas, que não os deixam pôr o pé em ramo verde. (Maiores de 17 anos)

CONDES As 15.15, 18.15 e 21.30 (12 anos)
O filme de «suspense»
CASA SEGUNDO CONTA!
3 grandes prémios internacionais
com Barbara Laage — Dominique Wilms e Jean-Marc

SÃO JORGE Todos os dias às 15.15 e 21.00 (12 anos)
8.ª SEMANA
A imortal obra de Tolstói
GUERRA E PAZ
Audrey Hepburn — Henry Fonda — Mel Ferrer — Vittorio Gassman
VISTAVISION — TECHNICOLOR

ODEON As 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
Em 2.ª SEMANA
O filme grandioso e espectacular em Technicolor
SALOMÉ
com Ivone de Carlo, na mais fabulosa história do Oeste

TERRAÇO CAPITÓLIO As 21.30 (17 anos)
O grande filme colorido
A BELA E O RENEGADO
c/ Ava Gardner
22.45: O maravilhoso filme em Cinemascope:
MARUJOS E SEREIAS
com Jane Powell

TERRASSEL As 21 (12 anos)
AS MINAS DE SALOMÃO
DANÇANDO NAS NUUVENS
TEL. 20917

ESPLANADA PORTUGALIA As 21.15 (17 anos)
OS INTRIGANTES
TÓTÓ A CORES
Tel. 56148

CINEMA IDEAL As 21 (12 anos)
O CAVALIRO DO REI ARTUR
PAULA, CORAÇÃO DE MÃE
TEL. 24194

CASINO ESTORIL As 21.30 (17 anos)
O PAIS DE ONDE VENHO
com Françoise Arnould

O SÃO LUIZ e o ALVALADE inauguram a temporada na próxima terça-feira, com a empolgante obra-prima de William Wyler «**SUBLIME TENTAÇÃO**», apresentada pela Metro-Goldwyn-Mayer. Trata-se de um filme excepcional, galardoado com a Palma de Ouro do último Festival de Cannes, e com o Golden Laurel dos exibidores americanos. Fotografado a cores, com som Perspecta, é superiormente interpretado por Gary Cooper, Dorothy Mac Guire e o novo galã Anthony Perkins. Espectáculo de emoção, humor e ternura, «**SUBLIME TENTAÇÃO**» vai ser o acontecimento deste início da temporada

*
Maiores de 12 anos



O CAPITÓLIO

CORNEL WILDE
DONNA REED
LEO GENN

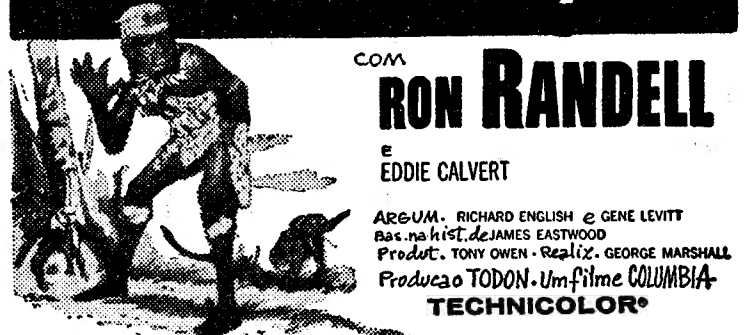
REABRE AMANHÃ COM UM GRANDE FILME DE AVENTURAS APRESENTADO PELA COLUMBIA

NA SELVA ESCALDANTE, ENTRE FERAS E PERIÇOS, VIVEM UM ARDENTE AMOR!

SÓZINHOS, A MIL MILHAS DA CIVILIZAÇÃO! LUTAS SANGRENTAS ENTRE ANIMAIS SELVAGENS E OS HOMENS LEOPARDOS!



AO SUL DE MOMBAÇA



BILHETES A VENDA PARA TODA A SEMANA

CAMPO PEQUENO

QUARTA-FEIRA, 2 DE OUTUBRO, ÀS 22 HORAS
Amanhã abre a bilheteira



BEATRIZ CUCHET

8 toiros de casta espanhola, todos em pontas, do engenheiro Ex.º Sr. RAFAEL CALADO e mais um do Ex.º Sr. MANUEL CÉSAR RODRIGUES, para a alternativa do bandarilheiro LUDOVINO BACATUM
UM SURPREENDENTE FECHO DE ÉPOCA COM PREÇOS DESDE 12\$50!!! (MAIORES DE 12 ANOS)

OLIMPIA CLUB

Reabre 4.ª feira, 2, com um seleccionado programa de Variedades e música para dançar com

* JOSÉ MAGALHAES e SUA ORQUESTRA (Adultos)

■ Nova Gerência

CAFÉ INCONFUNDIVEL no BAR RIBATEJO

P. do Azeiteiro, 11-D — T. 724111 — Até às 3 e 30 da manhã

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

Ultimas notícias

• Tensão

no Médio Oriente

ISTAMBUL, 29 — Um bimotor militar a jacto, que se supõe russo ou bulgaro, sobrevoou, ontem, a frota de navios anfibios da 6.ª esquadra norte-americana, em manobras na costa ocidental da Turquia, e manobrou na direcção dos três porta-aviões da esquadra.

O almirante Charles Brown ordenou que se lançassem projecteis teleguiados contra o aparelho, se algum dos navios fosse ameaçado, mas o bimotor mudou, repentinamente, de rumo e, a pouco, entre a Grécia e a Turquia, seguiu-se para a Bulgária. — (A. N. I.).

• Novos incidentes em Oman

CAIRO, 29. — Os serviços de informação do protectorado de Oman, que representam o Imã rebelde, Ghaleb Bin Aly, anunciam que aviões britânicos destruíram por completo a aldeia de Shreiga, nas Montanhas Verdes, perto de Nizua. Acrescentam que os habitantes resistiram heroicamente aos ataques das tropas inglesas e que estas tiveram de pedir o apoio da aviação para destruir a aldeia. — (F. P.).

• Plebiscito

na Irlanda?

BOSTON, 29 — A Republica da Irlanda procura efectuar um plebiscito conjunto com os seis condados do Norte da ilha sobre a questão da separação das duas zonas — declarou, nesta cidade, o ministro irlandês dos Negócios Estrangeiros, Frank Aiken, numa conferência de imprensa. — (A. N. I.).

O ministro da Defesa

presidiu em Viseu ao almoço do Curso liceal de 1916

UISEU, 29 (Pelo telefone) — Presidido pelo sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional, que, em 1916, completou o curso secundário no antigo Liceu de Alves Martins, decorreu hoje aqui o almoço de confraternização de um grupo de finalistas daquele mesmo curso.

A reunião, que é a segunda no género, decorreu no corrigo de Santo Agostinho, antigo Hotel Portugal, vendo-se, entre cerca de quarenta convivas, os srs. prof. dr. Lúcio de Almeida, comandante Moreira de Campos, Manuel Magalhães e dr. Luís de Figueiredo.

Morreu uma criança

colhida por uma camioneta

Régua, 28 — No momento em que uma camioneta guiada por José da Cruz Gomes e pertencente a Eduardo Lourenço, ambos naturais do Pinhão, tentava fazer uma manobra de marcha atrás, na Rua do Midão, desta vila, colheu uma criança de 14 meses, que teve morte imediata. A infeliz criança era filha de Fernando Pinto da Mota e de Maria do Carmo Vieira, moradores naquela rua.

O motorista, que não teve, ao que parece, culpa no desastre, apresentou-se às autoridades.

Voltam a funcionar as minas da Queiriga

VILA NOVA DE PAIVA, 27 — As importantes minas de estanho e volfrâmio da Queiriga retomaram a sua actividade. Depois de conversações com a direcção da empresa, os mineiros receberam os salários de um mês, com a promessa de lhes serem pagos os restantes salários em atraso.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 25,3; mínima, 19,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 27,9; mínima, 15,9.

Temperaturas registadas na Costa do Sol, às 10 horas de hoje: no ar, 20,3; na água do mar, 17,4.

Os comerciantes de mercearia visitaram hoje

Inválidos do Comércio

A Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio, fundada e idealizada por Alexandre Ferreira, é hoje, sem favor, uma das mais modernas e populares instituições do País, que honra os que à frente das suas direcções têm continuado, desenvolvido e aperfeiçoado as instalações da modelar instituição.

A popular e benemérita instituição recebeu hoje a visita da direcção do Grémio dos Retalhistas de Mercearia, que convidou os seus agraçados a acompanhá-la. Foram recebidos os visitantes pelos directores srs. Afonso Vilarinho, Francisco Duarte Resina, Saul Furtado e José Bastos. Os visitantes foram saudados na Sala Alexandre Ferreira, onde o sr. Francisco Resina, em nome dos seus colegas de direcção, lhes dirigiu a palavra. Em nome dos visitantes falou o sr. Paulo Elisário, presidente do Grémio dos Retalhistas, que teve palavras de louvor para aquela instituição.

Em seguida visitaram todas as dependências, serviços clínicos e lavandaria e cozinha, onde apreciaram os seus mecanismos, com aparelhagem da mais moderna. Na quinta também mereceu particular atenção o aviário, a vacaria e os compartimentos dos suínos, obedecendo as suas instalações a todos os requisitos de higiene.

CARREIRAS AÉREAS

As experiências para a alteração da rota nos serviços de África da T. A. P.

Descolará esta noite do aeroporto de Lisboa para um voo de experiência, um avião «DC4» — Skymaster, da T. A. P., pilotado pelo comandante Schultz, que fará a seguinte rota: Lisboa-Dacar-Acria-Brazzaville (onde realizará voos locais) e Leopoldville, seguindo depois para Luanda. A viagem de regresso a Lisboa far-se-á via Acra e Dacar, com chegada ao aeroporto de Lisboa, às 4 e 45 do dia 5 de Outubro.

Este voo de experiência relaciona-se com as modificações que a carreira de África da T. A. P. vai sofrer, a qual passará a ter direitos de tráfego para Kano, na Nigéria, e a fazer escala em Leopoldville, no Congo Belga.

As linhas da T. A. P. entre Lisboa-Paris-Lisboa e Lisboa-Londres-Lisboa sofrerão também a partir de 6 de Outubro, algumas alterações, que vêm ao encontro das aspirações dos passageiros, tal como a utilização dessas rotas, dos «Super Constellations», até agora só utilizados na carreira de África.

O horário das duas linhas será o seguinte: Lisboa-Londres, partidas de Lisboa, às terças-feiras e sábados, às 10 e 30; regresso de Londres, no mesmo dia, às 19 horas; Lisboa-Paris, partidas de Lisboa, às segundas e sextas-feiras, às 10 e 30, e regresso a Lisboa, no mesmo dia, às 18 e 30.

Novo ano lectivo

Escola Comercial D. Maria I

Começam depois de amanhã as aulas na Escola Comercial D. Maria I, mas as alunas devem tomar conhecimento, a partir das 15 horas de amanhã, dos respectivos horários. Também os alunos das secções feminina e masculina do curso nocturno devem informar-se dos seus horários, respectivamente, amanhã e depois de amanhã, às 20 horas.

Educação de adultos e adolescentes

A Junta de Freguesia da Graça, a exemplo dos anos anteriores, fará funcionar na sua sede um curso nocturno de instrução primária para indivíduos do sexo masculino de idade superior a doze anos. A matrícula está aberta na sede da Junta, Calçada de Santo André, 45, 1.ª, todas as terças e sextas-feiras, das 20 às 21 horas.

Traineira afundada por abaloamento

LONDRES, 29. — O contratorpedeiro norte-americano «Purdy» abalroou e meteu a pique uma traineira inglesa, de 134 toneladas, ao largo da costa holandesa.

A traineira afundou-se, mas todos os seus tripulantes foram recolhidos a bordo do navio de guerra americano, o qual se dirige para Greenwich, apesar de ter sofrido um rombo na proa. — (A. N. I.).

CAMPEONATO DE JUNIORES DA A. F. L.

Sporting e Belenenses à frente da classificação ao fim da 3.ª jornada

Efectuaram-se, esta manhã, os jogos correspondentes à terceira jornada do 22.º campeonato de juniores (1.ª Divisão) da Associação de Futebol de Lisboa, à excepção do encontro Casa Pia-Aroios, adiado a pedido do primeiro devido à «gripe asiática» que acometeu a maioria dos seus jogadores.

A expressiva vitória obtida pelos benfiquistas, seguida da dos «azuis», foram as notas dominantes desta ronda, devendo ainda fazer-se referência ao magro «score» dos «leões» frente aos orientistas e ao triunfo tangencial averbado pelo Povoense contra o Sacavenense, após rija e equilibrada luta.

Eis a classificação depois destes jogos:

SÉRIE A — 1.º — Belenenses, 9 pontos; 2.º — Atlético, 8 p.; 3.º — Olivais e Torriense, 7; 5.º — Povoense, 5; 6.º — Alhandra, Sacavenense e Vialonga, 4.

SÉRIE B — 1.º — Sporting, 9 pontos; 2.º — Benfica, 8 p.; 3.º — Oriental e Cascalheira, 6; 5.º — Aroios, 5 (menos um jogo); 6.º — Palmense, 4; 7.º — Estoril, 3; 8.º — Casa Pia, 2 (menos um jogo).

SÉRIE A

Atlético, 1-Olivais, 0

Jogo na Tapadinha. Arbitro — José Vitorino dos Santos.

ATLETICO — Pinho; Cunha Santos e Lucas (Eúrico); Martins, Fonseca e Pedroto; Lourenço (Amaral), Eurico (Trindade), Tomás, Gomes e Amaral (Vicente).

OLIVAIS — Titão; Cardoso e

Foram condecorados hoje em Lagos 5 "lobos do mar"

LAGOS, 29. (Pelo telefone) — O mar que ontem estava bravo, melhorou hoje, durante a tarde, mas de qualquer modo, as regatas, grande numero das festas do «Dia do homem do mar», não podiam realizar-se, até porque não se ultimaram os preparativos respectivos.

O dia, entretanto, estava muito bonito, o que favoreceu a afluência de milhares de forasteiros, vindos de muitos pontos do País e, em especial, aqui do Sul algarvio.

Logo de manhã, a fanfara dos alunos da Obra da Fraga D. Fernando e a banda da Casa dos Pescadores percorreram as ruas da cidade, onde muitos convidados de honra se deslocaram, para assistir às festas. Entre outros, viam-se o director-geral da Marinha, o presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores, todos os presidentes dos Municípios do Algarve, membros das comissões distrital e concelhia da U. N. dirigentes da L. P., deputados pelo círculo algarvio, etc.

Assistiram a missa campal, presidida pelo sr. bispo do Algarve, que fez a homilia e lançou a bênção ao mar, e de automóvel, dirigiram-se a Sagres, onde se demoraram em visita ao promontório.

No seu regresso a esta vila, cerca de 60 convivas tomaram parte num almoço, vendo-se, entre estes, além do presidente do Município local, em representação do chefe do distrito, ausente desta cidade, velhos mestres e armadores de barcos de pesca da região.

A hora a que telefonamos, vai começar a desfilar a procissão em honra de S. Gonçalo, padroeiro da cidade e que hoje se celebra, terminando as festas, à noite, ao ar livre, com uma sessão, na Praça da Republica. Serão, então, condecorados os cinco mais velhos pescadores das praias de Lagos — incluindo, além da desta cidade, a de Luz, Burgão, Salema e Sagres — todos sócios da Casa dos Pescadores de Lagos que promove os festejos de hoje. São todos velhos homens de 70 e 73 anos.

Fogo de artifício, exibição de ranchos folclóricos, concertos populares fecharão a sessão.

FÁTIMA
12 e 13 Outubro
CAPRISTANOS

Marques; Gaspar, Frutuoso e Zefirio, Beatinha, Salgado, Bernardo (Domingos), Américo e Carvalho.

O jogo decorreu sempre equilibrado mas os avançados do Olivais obrigaram o guarda-redes Pinho a uma excelente exibição.

A passagem da meia hora da segunda parte após a marcação de um «canto», Amaral fez o golo do Atlético. Arbitragem boa e partida correcta.

Vialonga, 0-Belenenses, 4

Jogo em Vialonga. Arbitro — Carlos Dinis.

VIALONGA — Fernandes; Timóteo e Pereira; Nogueira, Teixeira e Grilo (Cardoso); Nunes, Santos, Calçada, Gonçalves e Antunes.

BELENENSES — John; Miguel e Simões; Rui, Bento e Silva; Estêvão, Guilherme Rogério, Teixeira e Lachever.

O primeiro tempo decorreu equilibrado. Aos 34 minutos, Teixeira fez 1-0, resultado que se manteve até ao intervalo.

Na segunda parte os «azuis» dominaram abertamente e fizeram mais 3 tentos, marcados por Rogério (2) e Lachever, aos 15, 23 e 37 minutos.

Povoense, 4-Sacavenense, 3

Encontro no campo do Telhal, na Póvoa, dirigido por Manuel Luís. Os grupos:

POVOENSE — Carreira; Rafael e Lucas; Gomes, Canito e Fontau; Mocho, Simões, SaClvador, Fernandes e Angelo.

SACAVENENSE — Duarte; Filipe e Olivier; Prazeres, Ramos e Alvaro; Gonçalves, Jerónimo, Henrique, A. Filipe e Alberto (Fausto).

O resultado registado ao intervalo (1-1) ajustava-se ao desenrolar do jogo nesta primeira metade, tendo sido autores dos tentos: Gomes, aos 5 minutos, de grande penalidade, pelo Povoense, e Filipe, do Sacavenense, aos 37 minutos.

Na segunda parte, a melhor equipa dos locais superou o ardor da visitante, e ao cabo de mais dois empates obtidos pelos Sacavenenses, estes acabaram por ser vencidos, marcaram golos aos 10, 25 e 35 minutos, pelo Povoense, Angelo, Gomes e Simões, e pelo Sacavenense, Henrique e Prazeres, aos 14 e 30 minutos.

Alhandra, 0-Torriense, 3

Jogo em Alhandra. Arbitro — António Luís.

ALHANDRA — Eduardo; Faisca e Garraão; João José, Machita e Rato; Cordeiro, Flávio, Antunes, Libanio e Valentim.

TORRIENSE — Milhano; José Luis e Narciso; Batalha, Belchior e Gilberto; Jerónimo, Cecilio, Casimiro, Vitor e Roque.

O resultado da primeira parte, 1-0, foi feito na transformação de uma grande penalidade, por Belchior.

Na segunda parte os visitantes mostraram melhor entendimento e Casimiro e Jerónimo passaram a conta para 3-0, resultado final da partida.

SÉRIE B

Benfica, 8-Estoril, 0

Jogo no Campo Grande.

BENFICA — Bonito; Faustino e Lucio; Cardoso, Humberto e Alberto; Campos (Martins), Montoia, Garcia, Ramiro e Sidónio.

ESTORIL — Ferreira; Domingos e Raul; Ferreira 2.º; Armindo e Parreira; Henrique, Martins, Pinto, Torcato e Jorge.

Arbitro — Santos Inácio. O Benfica dominou todo o encontro e ao intervalo chegava a 4-0.

VOLEIBOL

Vai disputar-se

o «Torneio de Encerramento»

A semelhança dos anos anteriores, a Associação de Voleibol de Lisboa vai fazer disputar o Torneio de Encerramento, ao qual podem concorrer todos os clubes filiados.

A forma de disputa da prova será fixada consoante o numero de clubes que vierem a inscrever-se.

A reunião dos delegados para efeitos de sorteio e elaboração do calendário efectua-se no dia 3 de Outubro próximo, às 22 horas, na sede da A. V. L., onde meia hora antes se encerra a inscrição.

golos de Garcia, Montoia (2) e Ramiro.

Na segunda parte o Benfica aumentou a conta com outros tantos golos feitos por Sidónio, Ramiro, Cardoso e Martins.

Sporting, 2-Oriental, 0

Jogo em Alvalade.

SPORTING — Evaristo; Lopes e Mesquita; Casaca, Brito e Concha; Marcelo, Pires, Alfredo, Oscar e José Carlos.

ORIENTAL — Martinho; Mendes e Santos; Duarte, Silva e Martins; Faustino, Pintado, Gaspar, Raposo e Tavares.

Arbitro — Henrique Martins.

Primeira parte de equilíbrio sensível entre as duas turmas que chegaram ao intervalo empatadas a zero golos.

No segundo tempo os «leões» tiveram ascendente sobre o adversário compensado com dois golos, aos 11 e aos 34 minutos, ambos por Alfredo.

Foi adiado o jogo Casa Pia-Aroios

O encontro de juniores marcado para hoje entre as equipas do Casa Pia e do Aroios não pôde efectuar-se porque não foi permitida a saída dos alunos casapianos, como medida preventiva contra a «gripe asiática».

Cascalheira, 1-Palmense, 1

Jogo no campo José Ramos. Arbitro — Manuel Francisco.

CASCALHEIRA — Gomes; Tavares e Fonseca; António, Aníbal e Laranjeira; Craveiro, Lourenço, Gilberto, Filipe e Venancio.

PALMENSE — Teodósio; Branco e Barbosa; Martinho, Marques e Fonseca; Costa, Pacheco, Pinheiro, Chaves e Jesus.

O empate 1-1 com que terminou o desafio ajusta-se ao desenrolar da partida.

Os tentos foram obtidos por Gilberto, do Cascalheira, pertencendo a Pacheco o golo do Palmense.

NATAÇÃO

Artur Oliveira (Porto)

venceu a Travessia do Porto

PORTO, 29 (Pelo telefone) — Com a participação de mais de três dezenas de nadadores, realizou-se, esta manhã, no rio Douro, a «travessia do Porto».

O percurso compreendia 8.300 metros, com partida do Estêiro de Campanhã e chegada a Cantareira.

Artur Oliveira (Porto) em filiação, saiu vencedor, no tempo de 1 h. e 6 m. De notar o tempo estabelecido pelo nadador do «Cimentos Tejo», Alvaro Pereira, que, na categoria de não-filiados, gastou 1 h. e 4 m., dois minutos menos que o vencedor na categoria de filiados.

Nos lugares imediatos, classificaram-se: Filiados — 2.º, Vasco Naia (B. Mar); 3.º, José Freitas (Belenenses).

Não-filiados — 2.º, João Rachinhas (C. Tejo); 3.º, Renato Sousa (C. Tejo).

Correram duas senhoras em representação do Fluvial e do F. C. Porto, respectivamente. A primeira a cortar a meta foi Maria Casais (Fluvial); e a segunda, Maria Martins (F. C. Porto).

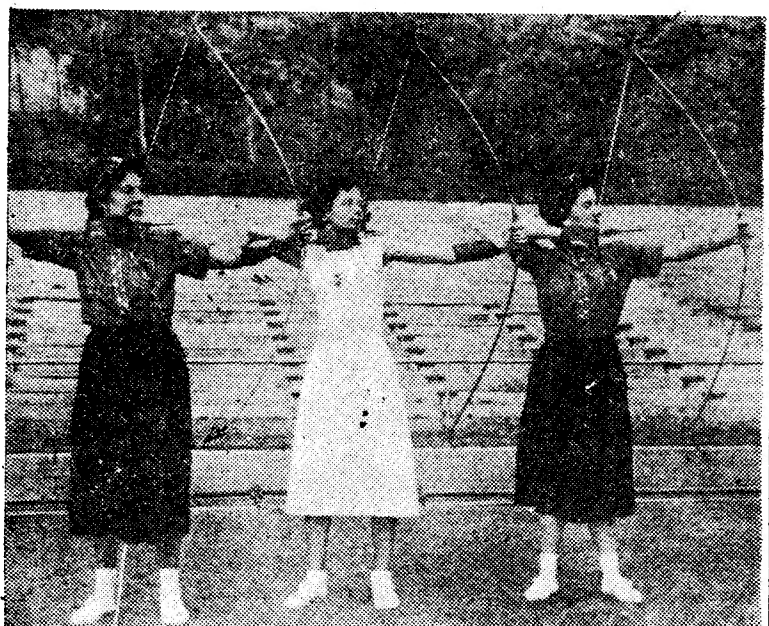
Grande Campeonato

de luta no Coliseu

Primo Carnera, esse gigante italiano de punhos de aço, com dois metros e cinco de altura e cento e trinta quilos de peso, ex-campeão de boxe do Mundo e actual campeão de luta livre, já se encontra a caminho de Lisboa, onde vem lutar o seu título em jogo defrontando os mais categorizados campeões da modalidade num torneio magnifico de beleza, de coragem e de força física, que vai ser o Grande Campeonato Internacional de Luta Livre a realizar, na próxima 5.ª feira, dia 3 de Outubro, na vasta sala do Coliseu.

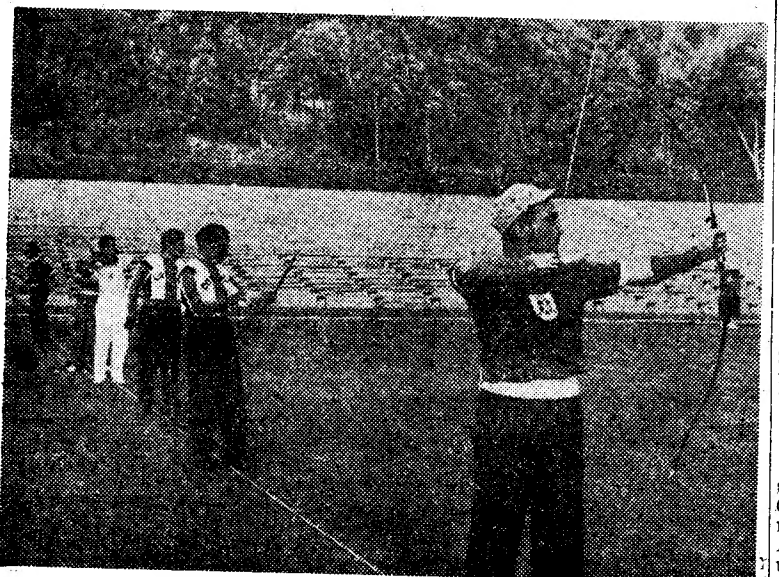
Tal e qual como os grandes «estadiões» desportivos das Américas, o Coliseu reúne os necessários requisitos para que este campeonato se revista de elevação, reatando-se assim, as tradições daquela casa de espectáculos com uma competição desportiva á altura de uma cidade populacional como é Lisboa.

DESPORTOS



As três concorrentes à «Taça Arqueiros» em plena actuação, esta manhã, no Estádio Nacional. Da esquerda para a direita: Auzenda Pissarra Henriques, do Sporting, Irene Ferreira, do Benfica (campeã distrital de Lisboa) e Maria Julia Pereira da Silva, do Sporting

Tiro ao arco



Um grupo de concorrentes ao certame ensaiando os seus lançamentos a 90 metros

Disputou-se no Estádio Nacional a taça «Arqueiros de Lisboa»

Num dos campos de treinos do Estádio Nacional disputou-se hoje o torneio da taça «Arqueiros de Lisboa» — um certame da Federação Portuguesa de Tiro, que confiou a organização ao Sport Lisboa e Benfica.

As provas despertaram interesse, tendo sido disputadas por 19 atiradores e 3 atiradoras, em representação do Benfica, Sporting, Lisboa Ginásio e Carnide.

De manhã disputaram-se as provas de longa distância — 90 e 70

metros para os homens e 70 e 60 metros para as senhoras. O despique travou-se com entusiasmo num ambiente de boa camaradagem que deve salientar-se. A tarde disputam-se as provas de 50 metros (homens) e 30 metros (senhoras).

As classificações finais não eram, ainda, conhecidas à hora a que fechamos esta notícia.

PEDRO MATOS

**VAUXHALL * BEDFORD
OPEL KAPITAN
CARAVAN * REKORD**

3-E—Largo de Santos, 3-F
Telef. 671681

CASINO ESTORIL

HOJE (17 anos)
SITHA E JASHAR
LEO e VEIGA
com a ORQUESTRA de
RAY MARTINO
AMANHÃ

Estreia dos cantores chilenos
HILDA SOUR
e **ARTURO GATICA**
com Jorge Astudillo, ao piano

NO-NIK

FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS
ANTI-NICOTINA. PREFERIDOS EM
TODO O MUNDO

Desporto no estrangeiro

**Duas vitórias de Rosewall
valeram 625 libras**

WEMBLEY, 29. — O australiano Ken Rosewall ganhou o Torneio Internacional de Tenis para Profissionais, depois de duas horas e dezasseis minutos de luta com Panchito Segura, a quem derrotou por 1-6, 6-3, 6-4, 3-6, 6-4.

Rosewall recebeu, por esta vitória, um prémio de 425 libras esterlinas e mais 200 pela vitória em pares, que obteve jogando com o compatriota Lew Hoad. — (A. N. I.).

**Os indianos interessam-se
pelo atletismo**

NOVA DELHI, 29. — Otto Peltzer, um atleta alemão que tinha grande cotação antes da última guerra, chegou a esta cidade como treinador de atletismo.

Peltzer prometeu que, durante as três semanas da sua permanência ensinará o máximo que puder aos jovens atletas indianos, os quais, nos últimos anos, têm feito alguns progressos, acompanhando a melhoria de nível que se verifica, actualmente, no desporto asiático. — (A. N. I.).

Atletismo em Barcelona

BARCELONA, 29. — Um torneio de atletismo realizado entre o Barcelona e o Geislingem, da Alemanha, regista um empate, a 30 pontos, no fim da primeira jornada. Os vencedores das provas, efectuadas no campo de Montjuich, foram os seguintes:

200 metros, barreiras: Simon Worz (Alemanha), em 26,5 s.; 200 metros, planos: Francisco Ros (Espanha), em 23,1 s.; Martelo: S. Bosh (Espanha), 44 metros e 11 centímetros; 1.500 metros: Alonzo (Espanha), em 4 m. 12 s.; Salto em altura: Dietmer Enaus (Alemanha), 1 metro e 72 centímetros; 4x100 metros: Barcelona: Cano, Portolesm, Fortuno e Ros, em 3 m. 38,8 s.; Dardo: Max Soaud (Alemanha), 52 metros e 71 centímetros. — (A. N. I.).

Campeonato carioca de futebol

RIO DE JANEIRO, 29. — Em jogos a contar para o Campeonato Carioca de Futebol, o Vasco da Gama venceu, por 3-1, o Olaria e o América empatou com o Bangu a uma bola. — (A. N. I.).

**Campeonatos mundiais
de esgrima**

PARIS, 29. — No Campeonato Mundial de Esgrima, que ontem terminou, os títulos em disputa ficaram assim distribuídos: Florete (equipas masculinas): Hungria — Jeno Kamuti, Ferenc Czvikovsky, Mihaly Fulop, Jozsef Gyuricza. Florete (equipas femininas) Itália — Leopolda Predaroli, Bruna Colombetti, Irene Camber, Yenni Zanelli. Espada (equipas masculinas) Itália — Franco Bertinetti, Carlo Pavesi, Giuseppe Delfino, Alberto Pellegrino. Sabre (equipas masculinas) Hungria — Zoltan Horvath, Pal Kovacs, Tamas Mendelenyi, Rudolf Karpati. Florete, individual, masculino: Mihaly Fulop (Hungria). Florete, individual, feminino: Alexandra Zabelina (Rússia). Espada, individual, masculino: Armand Mouyal (França). Sabre, individual, masculino: Jerzy Pawlowski (Polónia). — (A. N. I.).

AUTOMOBILISMO

O eng.º Abreu Valente ganhou a prova do Clube Shell mas não conseguiu bater o «record» estabelecido por Filipe Nogueira

O II Trofeu Turístico Clube Shell, prova organizada por esta colectividade com a colaboração técnica do Clube Arte e Sport, começou ontem, a disputar-se. Partindo de Lisboa, Sintra, Castelo Branco, Aveiro, Porto, Marinha Grande, Santarém, Évora, Leiria, Coimbra, Figueira da Foz e S. Martinho do Porto, a concentração fez-se neste último ponto, onde os concorrentes tiveram a primeira prova complementar — pericia — cujo resultado, é certo, influiu decididamente na classificação.

Apenas quinze dos oitenta e sete dos automobilistas inscritos não compareceram à prova; não alinhando, por isso, alguns dos favoritos e, entre eles, os srs. conde de Monte Real e engs. Bandeira Bastos e Santos Mendonça. Contudo, a luta teve aspectos curiosos, começando logo a definir-se posições na primeira prova complementar, onde o sr. eng. Abreu Valente, fazendo, sem penalização, o percurso de pericia em 50,5 segundos, obteve o primeiro lugar da classificação neste primeiro troço da prova. A seguir ao seu tempo, as melhores marcas foram conseguidas pelos automobilistas Leitão de Oliveira (54,3), Correia Lobo (54,5), Alfredo Santos Gil (56) e Filipe Nogueira (57,3).

De S. Martinho do Porto para Sintra — 136 quilómetros de estrada — os concorrentes fizeram um percurso comum com controlos horários e, quase no fim da prova de estrada, mas nela englobada, os automobilistas disputaram uma prova complementar de regularidade em rampa, a média de 45 quilómetros à hora, que não alterou gran-

demente a classificação, pelo menos, nos primeiros postos.

Ao iniciar-se a última prova complementar do II Trofeu Turístico Clube Shell — velocidade em rampa — o grande favorito já era o sr. eng. Abreu Valente, que no percurso da Pena obteve o melhor tempo: 2 minutos, 13 segundos e 3/10 — marca que, no entanto, fica distante dos 2 m. 10,25 v. obtidos no I Trofeu Turismo, por Joaquim Filipe Nogueira.

Esta manhã, na prova da rampa, depois do tempo do vencedor, classificaram-se os seguintes automobilistas: Filipe Nogueira (2 m. 15,28 s.); Correia Lobo (2 m. 20,3 s.); Alfredo Santos Gil (2 m. 28,69 s.); e Leitão de Oliveira (2 m. 30,61 s.). Ainda que o vencedor, eng.º Abreu Valente, esteja desde já encontrado, só ao fim da tarde se conhece a classificação geral.

A noite, na Cozinha Velha, de Queluz, a entidade organizadora da prova reúne os concorrentes num jantar, durante o qual será feita a distribuição dos prémios.

CICLISMO

Pedro Polainas

foi o vencedor

do Circuito da Malveira

MALVEIRA, 29. (Pelo telefone). — Esta vila registou hoje desusado movimento e animação, por motivo da realização do 16.º Circuito Ciclista da Malveira — uma organização do Clube Atlético da Malveira, que já tem foros de tradição.

O clube organizador institui diversos prémios, sendo um trofeu para o vencedor da Rampa; um prémio especial para o vencedor com maior numero de voltas e 8 taças que serão atribuídas aos clubes concorrentes, por ordem de chegada dos corredores na última volta, 1.º classificado de cada clube. Os prémios em dinheiro vão de 600\$00 até 50\$00.

Inscreveram-se os seguintes clubes: Sangalhos, Sporting, Benfica e Académico. Na equipa do Sangalhos não compareceu o popular Alves Barbosa, por doença. No Sporting também se notou a falta de Américo Raposo. Na equipa do Académico, Armando Gonçalves substitui Agostinho Ferreira.

A prova consistiu de 35 voltas. A primeira volta foi ganha por António Pedro Junior, do Sporting, com o melhor tempo, 2 m. 30 s.

Seguem-se os vencedores das restantes voltas até à 5.ª: António Baptista, Sangalhos, 2 m. 42 s.; João Marcelino, Benfica, 2 m. 36 s.; Augusto Mendes, Benfica, 4 m. 43 s.; Armando Gonçalves, Académico, 2 m. 51 s.

Damos a seguir a ordem de chegada dos corredores: 1.º, Pedro Polainas, Sporting, 1 m. 39,20; 2.º, Ribeiro da Silva, Académico; 3.º, José Firmino, Benfica; 4.º, António Baptista, Sangalhos; 5.º, Armando Gonçalves, Académico; 6.º, João Marcelino, Benfica; 7.º, Manuel Graça, Sporting; 8.º, Lusitano Cadima, Sangalhos; 9.º, Augusto Mendes, Benfica; 10.º, António Baptista, Sangalhos.

O corredor António Pedro Junior até à 16.ª volta tinha o maior numero de voltas, ganhou e ainda somou a seu favor mais a 18.ª, 19.ª, 20.ª, 23.ª, 24.ª, 25.ª e 32.ª, pelo que lhe foram atribuídos o trofeu, de vencedor da Rampa, o prémio de maior numero de voltas e da volta mais rápida.

O prémio para o corredor mais combativo, foi atribuído a Henrique de Castro, do Benfica, que após bastante atraso conseguiu recuperar o tempo perdido.

Durante a prova desistiram ou foram eliminados os seguintes corredores: António Catela (elim.); José Calquinhos (elim.) e Simões Louro (desist.).

A taça C. M. Mafra será entregue ao Sporting; a taça «Orangina» ao Académico; a taça «Junta de Freguesia» ao Benfica e a taça «Governador Civil», ao Sangalhos.

Vem à Metrópole

uma delegação desportiva

da Guarnição militar

de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 29. — A bordo do paquete «Moçambique», embarcaram para a Metrópole os representantes da Guarnição Militar da Província de Moçambique que vão disputar o Trofeu Salazar, em competição com as melhores equipas das Unidades de Infantaria e Cavalaria das Regiões Militares da Metrópole, dos Comandos Militares dos Açores e da Madeira e este ano, pela primeira vez, das províncias ultramarinas.

A delegação moçambicana é constituída pelo tenente Luís Inocentes, sargento António José Marcelino, três cabos e sete soldados europeus e três praças indígenas.

As provas, que se efectuam na tapada de Mafra, consistem de tiro de combate e «cross-country».

A despedida, compareceram no cais representantes das Unidades de Lourenço Marques. Antes do embarque, o comandante militar da Província desejou aos componentes da patrulha, as maiores felicidades na áspera prova à qual vão ser submetidos, ao lado dos seus camaradas metropolitanos e da Guiné, de Cabo Verde e de Angola. — (A. N. I.).

Lustres e candeeiros "Murano" - Veneza
Lindíssimos modelos em Exposição

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44, 1.º—Telef. 34774

Ajudauto, L. da
PRONTO SOCORRO

R. Damilão de Goes, 18-B a 18-E
a Algés — T. 610051

Todos os dias e a toda
a hora

PEDRO MATOS
**VAUXHALL
BEDFORD
OPEL**

3-E, Largo de Santos, 3-F
Telef. 671681

**EXCURSÃO A BRAGA
SPORTING**

Nos dias 5 e 6 de Outubro

Visitando: LEZIRIAS DO RIBATEJO • CASTELO DE BODE • TOMAR • CASTANHEIRA DE PERA • TRAVESSIA DA SERRA DA LOUSA • COIMBRA • PORTO • S. TIRSO • BOM JESUS • SAMEIRO • BRAGA

PREÇO ESC. 150\$00

Programas, informações e inscrições

EMPRESA ISIDORO DUARTE

Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)

Telef. 861034 • CABINAS 2 e 3

LISBOA

Jogos da Primeira Divisão

O Vitória setubalense, único vencedor fora

CALDAS DA RAINHA, 29 — (Por linha telefónica directa — Encontro no Campa da Mata, perante fraca assistência.)

Os grupos: **CALDAS** — Vitor; Amaro e Rogério; Orlando, Fragateiro e Pastorinha; Janita, Saraiva, Vital, António Pedro e Anacleto.

VITÓRIA DE SETÚBAL — Mourinho; Soares e Manuel Joaquim; Amaral, Barragon (ex-Montijo) e Graça; Floriano, Casaca, Jacinto, Fernandes e Miguel.

Árbitro — Raul Martins, da A. F. de Lisboa.

O jogo iniciou-se em toada veloz por parte dos Caldenses, que procuraram surpreender a defesa visitante, mas em breve o jogo entrou a ser disputado equilibradamente, notando-se maior objectividade nas manobras de ataque dos Setubalenses. De tal modo que, aos 6 minutos, uma troca de passes Casaca-Graça, proporcionou a Miguel um centro bem medido, que Jacinto aproveitou para, em remate de cabeça fazer o 1.º ponto da sua equipa.

Decorridos mais sete minutos, numa ofensiva dos locais, Barragon cometeu falta sobre Vital na área de rigor. A grande penalidade respectiva, apontada por António Pedro colocou novamente as equipas em igualdade (1-1).

Não obstante o empate, o Vitória de Setúbal insistiu no caminho das redes e a partir do quarto de hora passou a ser a equipa de jogo mais consciente.

Continuando com o comando do jogo, os visitantes exerceram acentuado domínio técnico e territorial, sucedendo-se nas balizas de Vitor as situações de perigo, mas o intervalo chegou com os grupos empatados a uma bola.

No recomeço, o Caldas entrou com muito rompante, mas foram os Setubalenses que numa jogada fulgurante pelo lado direito, construíram o primeiro lance de perigo e com ele o 2.º gol. Miguel recebeu um passe de Casaca, centrou com boa conta, e Jacinto, de cabeça, rematou imparavelmente, era decorrido apenas um minuto.

Animados com a vantagem, os Sadinos, tal como na primeira parte, passaram a exercer domínio acentuado, verificando-se por mais de uma vez jogadas de perigo nas balizas dos Caldenses. Todavia, a melhor oportunidade de gol surgiu aos 23 minutos e pertenceu aos locais, num golpe em que Vital, á boca das redes, cedeu o esférico a Janita, tendo este permitido a intervenção de Manuel Joaquim.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, os locais tentaram forçar o ataque; a defesa setubalense, porém, apareceu, então, a actuar em grande plano, sustentando as arremetidas do adversário com segurança e lançando as suas ofensivas, forçou em cada jogada situações de muito perigo.

No entanto, a despeito dos esforços de ambas as equipas, o resultado não se alterou, cabendo o triunfo ao Vitória de Setúbal por 2-1.

Lusitano, 4-Cuf, 2

EVORA, 29. (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo «Estrela», com pouco publico. As equipas:

LUSITANO — Vital; Vicente e

Paixão; Wilfredo, Marclano e Athos; Fialho, Cardona, Flora, José Pedro e Batalha.

C. U. F. — Gama (ex-Torriense); Pedro Gomes e Oliveira; Vale, Orlando e Valdemar; Barriga, Campos, Pireza, Barbosa e Clérigo.

Árbitro — Manuel Lousada (Santarem).

Os primeiros cinco minutos foram jogados no meio-campo do Lusitano, que se submeteu a fogueira de imposta pela C. U. F., que aliou com alguns reservistas devido á gripe asiática o ter inibido de comparecer completo.

Aos 8 minutos, Campos, aproveitando saída extemporanea de Vital, marcou o primeiro ponto da sua equipa.

O quadro da «casa» desenvolvia futebol mais claro, mas perturbado pela energia do grupo visitante que estava a disputar uma partida com o coração.

Continuando em toada rápida, a C. U. F. aumentou a vantagem aos 16 minutos, com um gol rematado por Clérigo, a aproveitar deixa de Vital, a um tiro de Campos.

O Lusitano espreitou com este tento e aos 22 minutos, Cardona faliu, a primeira grande oportunidade do grupo da «casa», atirando por alto.

Aos 29 minutos, Paixão rematou, de longe, diminuindo a diferença.

Depois deste momento, a C. U. F. perdeu novas duas oportunidades, a primeira desfeita com uma defesa de recurso de Vital; e a segunda, por Pireza ter rematado, por cima da barra.

Aos 41 minutos, Gama repeliu para os pés de Batalha um «tiro» frontal de Marclano, o que Batalha aproveitou para restabelecer a igualdade.

O domínio então passou a ser intenso e Gama, numa estrada difícil, repeliu um remate de José Pedro.

E o fim do primeiro tempo chegou com as equipas empatadas a duas bolas.

O jogo recomeçou com o Lusitano ao ataque e os médios da C. U. F. recuaram demasiado, facilitando a manobra atacante dos visitantes.

Logo no primeiro minuto, José Pedro atirou á figura de Gama. Cinco minutos depois, foi a vez de Cardona e José Pedro atrapalharem-se em frente da baliza, acabando a bola por sair pela linha de cabeceira.

Aos 8 minutos, Batalha rematou forte, Gama não segurou o esférico e José Pedro pôs a sua equipa a vencer por 3-2.

O Lusitano continuou a insistir no ataque, tendo José Pedro, Cardona e Batalha desperdiçado ocasiões soberanas.

A C. U. F. colocou á frente, somente os dois extremos e o avançado-centro para os contra-ataques que provocavam embaraços á extrema defesa alentejana.

O jogo, entretanto, decorria com acentuada superioridade dos lusitanistas, mas sem alteração no marcador, devido á boa actuação dos defensores locais.

A C. U. F. sacudiu o domínio do Lusitano e nos últimos 10 minutos o jogo passou a decorrer com certo equilíbrio, mas aos 40 minutos, Batalha centrou e José Pedro, entrando, fulgurantemente, fixou o re-

sultado final em 4-2 a favor do Lusitano.

Académica, 1-Torriense, 0

COIMBRA, 29. (Por linha telefónica directa). — Atraiu regular assistência o jogo de hoje no Estádio Municipal. As equipas formaram assim:

ACADEMICA — Teixeira; Marta e Nuno; Malícia, Wilson e Abreu; J. Humberto, Samuel, Rocha, André e Bentes.

TORRIENSE — Montero; Amílcar e Fernandes; R. Andrade, Forneri e Monteiro; Mário, Rodolfo, Coelho, Hilário e Moraes.

Árbitro — Clemente Henriques, do Porto.

No começo do desafio, os Conimbricenses mostraram-se mais decididos a atacar, obrigando a defesa contrária a trabalho aturado. Um contra-ataque dos Torrienses não surtiu efeito nem quebrou a fisionomia do jogo.

Depois de André e Rocha terem rematado com má direcção, Montero entrou em acção para anular um remate de André, que pouco depois perdeu novo ensejo soberano de abrir o activo, falhando o remate a um magnifico passe de Samuel.

Com o desenrolar do desafio, mais se acentuou a impressão de que os estudantes formavam a melhor equipa sobre o terreno. A equipa conimbrã jogava ao ataque, mas sem talento para passar a barreira defensiva dos Torrienses, na qual se integraram quase todos os jogadores do onze visitante.

Os esforços dos locais para abrir o activo perderam-se sempre na bem ordenada defesa torriense, cujos elementos não descuravam a vigilância aos adversários.

E assim se atingiu o intervalo, com as equipas em igualdade, sem terem marcado golos: Portanto, 0-0.

A segunda parte principiou com uma avançada dos visitantes, anulada por Nuno não sem que tivesse cometido falta. Da marcação do correspondente «livre» nasceu perigo para a Académica, acabando Teixeira por segurar a bola.

Depois foi a vez da Académica atacar, com remates perigosos de André, por duas vezes, e Rocha. Mas só o ultimo deu trabalho a Montero.

Cerca dos dez minutos, só a muito custo Forneri anulou um lance de Rocha. O trabalho atento das duas defesas manteve o 0-0 inicial, quando iam decorridos 20 minutos de jogo.

A vantagem territorial dos estudantes foi interrompida por uma avançada do Torriense, concluída com a cedência de um «canto». Mas, não houve perigo imediato.

A Académica continuava a atacar, mas sem resultados práticos, porque os Torrienses defendiam-se arduamente.

Aos 31 minutos o marcador funcionou para assinalar um gol a favor da Académica. Marcou-o Abreu, na transformação de uma grande penalidade, por «mão» de Forneri, a cortar uma avançada.

Até final as duas equipas lutaram pela obtenção de golos, mas o fim chegou com a vitória da Académica por 1-0.

VER PARA CRER

Só vendo acredita! O melhor sortido aos mais baixos preços de Ouro, Prata, Jolas e Relógios do **BARATEIRO DE S. DOMINGOS** Rua Barros Queirós, 56

Ensopado de enguias

FAMOSO PRATO REGIONAL do **RIBATEJANO** de Salvaterra

Lycée Français Charles Lepierre

AVISO

A Direcção comunica que as aulas das Secções liceal portuguesa, primária franco-portuguesa e Jardim Infantil, abrem no dia 7 de Outubro, ás nove horas.



Uma jogada entre o ataque sportinguista e a defesa dos «azuis».

O jogo do dia no R

(Continuação da 1.ª página)

afinco, tirar partido dos seus avanços, e aos 19 minutos, numa bola que foi aos pés de Tito, este centrou perigosamente, tendo Matateu entrado á jogada, mas rematando ao lado. Foi um momento de felicidade para as cores «leônicas», como o foi também, aos 21 minutos, para os «azuis», quando, num pontapé de «canto», apontado por Martins, Ramin saltou em falso, e Moreira afastava a bola no momento em que esta ia ultrapassar o risco fatal.

As investidas sucediam-se de um lado e do outro, e aos 22 minutos Matateu infiltrou-se, pelo centro do terreno, entrou na grande área, tendo sido derrubado por Galaz. O árbitro assinalou «penalty» e Tito apontou o castigo. A bola, porém, saiu ao lado do poste...

Todavia, quatro minutos volvidos, registava-se a igualdade de 1-1: Tito centrou bem, Wilson saltou mais alto que um defesa «leônico» e, de cabeça, bateu Carlos Gomes.

Reatado o jogo, o Belenenses mostrou-se mais animado, e lançou-se deliberadamente ao ataque. A meia hora precisa, novo ataque dos «azuis», rematado por Matateu, com defesa de Carlos Gomes para perto. A bola ficou ao alcance de Wilson, que atirou de pronto, mas Julius, substituindo Carlos Gomes, defendeu com as mãos...

Marcado o castigo máximo, de novo apontado por Tito, o marcador passou a assinalar 2-1 para o grupo de Belém.

O Belenenses passou a exhibir-se em grande plano, e á medida que a partida decorria a equipa revelava-se com muito poder. Deste modo, aos 36 minutos, um centro largo de Tito para Matateu, com saída em falso de C. Gomes. O extremo-direito belenenses conseguiu ludibriar o guarda «leônico» e Galaz, ao interferir na jogada, pareceu ter cometido falta. O árbitro, porém, não teve dúvidas e assinalou grande penalidade que Tito foi encarregado de marcar. Carlos Gomes, todavia, conseguiu desviar a bola para «canto».

Nos últimos minutos deste primeiro tempo, o Sporting acercou-se uma vez das redes de Ramin, obrigando este a entrar em acção.

Até ao intervalo, porém, não se marcaram mais golos: Belenenses, 2-Sporting, 1.

O encontro recomeçou com um

ataque dos «leões» feito por Martins, que terminou com um remate fraco de Travaços. O Sporting beneficiou de um «livre» junto á área perigosa dos «azuis», que não surtiu efeito e, aos 2 minutos, o Belenenses obteve o terceiro gol: ataque de Suarez pelo lado esquerdo, fintando Caldeira muito bem e rematando rasteiro, com a conta precisa.

Aos 5 minutos, novo ataque perigoso do Belenenses, com remate de Matateu, a sair ao lado do poste.

Seguiu-se um ataque do Sporting, mas Pêrides faliu o remate. Aos 7 minutos, num choque entre Galaz e Suarez, o jogador belenense saiu magoado. Não foi assinalado castigo e o jogador lesionado voltou pouco depois.

E o Sporting reduziu a diferença: aos 12 minutos, uma bola lançada de longe para Vasques, surpreendeu a defesa azul, que ficou completamente parada; embora o interior «leônico» levasse Carlos Silva á ilharga, aquele chamou a si Ramin e rematou á vontade para dentro das balizas.

A equipa de Belém pareceu ficar surpreendida e o Sporting tomou ascendência, até que, aos 16 minutos, o Belenenses voltou a atacar e Pacheco, junto á área perigosa, seguiu a bola com as mãos. O «livre» foi marcado sem resultado positivo.

ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBONNE

SEDE — Rua Braamcamp, 11, 1.º — Tel. 48806
ANEXO — Avenida Almirante Reis, 183, 1.º, D.

Cursos Práticos de Lingua Francesa

Ensino completo para adultos desde principiantes até á obtenção do diploma da Alliance Française de Paris com o visto do Ministério da Educação Nacional Francês

CURSOS ESPECIAIS PARA ALUNOS DOS LICEUS E ESCOLAS

----- ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES -----

Para COMPRA VENDA de HIPOTECA

de PROPRIEDADES

consultem no vossa proprio interesse a

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Colham referencias

NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I, 25-1 - Tel. 24706-30181-31038

EM LISBOA - PRAÇA D. ALEGRE, 56-2 - Tel. 35313-366812-366731

RUA 71
TELE

Os jogos da Segunda Divisão

O Atlético perdeu o desafio no Montijo

Prossegiu, esta tarde, o campeonato nacional da segunda divisão, de futebol, com os encontros referentes à quarta jornada.

Na zona Norte, o encontro de maior interesse disputou-se em Guimarães, entre a equipa local e o Boavista. O campo da Amorosa registou grande enchente e os Vimaraneses não lograram a vitória.

O Sporting da Covilhã foi a Viana do Castelo, conseguindo regressar à sua cidade com os dois pontos que buscava.

Na zona Sul, Arroios e Estoril, no único despiece regional, defrontaram-se com a energia habitual. O Arroios, no entanto, conquistou o apêndice triunfo.

O Montijo recebeu a primeira visita do Atlético e impôs-se, denodadamente, aos «alcantarenses», que não conseguiram a vitória que procuravam.

Montijo, 3-Atlético, 1

Jogo no campo «Luís Almeida Fidalgo». Numerosa assistência.

Os grupos: MONTIJO — Redol; Valentim e Anica; Santana, Manuel Luís e Serailha; Romeu, Veredas, Ernesto, Mora e José Paulo.

ATLÉTICO — Vitor Cunha; Tomé e Marques; Orlando, Vitor Lopes e Barreiros; Messiano, Rui Maia, Sérgio, Legas e Martinho.

Árbitro — Mário Mendonça, de Évora.

Aos 3 minutos do começo o Atlético colocou-se em vencedor com um golo de cabeça, de Martinho que após o lance ficou estendido no terreno, mas recompôs-se rapidamente.

Os locais passaram depois ao ataque e o Atlético viu-se forçado a conceder uma série de «cantos» que não resultaram.

Pouco depois Ernesto esteve prestes a empatar mas isolado e á boca das redes rematou por alto.

A passagem do quarto de hora o Atlético só não sofreu golo devido á sorte o ter protegido em dois lances «mortais».

O Atlético libertou-se da pressão e passou a exercer domínio sobre o adversário cuja defesa, porém, anulada com êxito ás tentativas dos avançados contrários.

A primeira parte foi fértil em acidentes, vendo-se frequentemente os jogadores a receberem tratamento.

Até ao intervalo as equipas alteraram-se no comando do jogo, mas não conseguiram modificar o resultado, favorável ao Atlético por 1-0.

Aos 2 minutos do reatamento, o Montijo conseguiu o empate, por

intermédio de Mora. Apesar de o Atlético mostrar melhor ligação, os locais revelaram mais engodo pelas balizas e os seus ataques eram mais rápidos e perigosos.

A partir dos 15 minutos, o Montijo foi abertamente para o ataque e aos 12 minutos conseguiu, por Veredas, o segundo golo, que o colocou na posição de vencedor.

Aos 43 minutos, o Montijo elevou a marca para 3-1, com um golo obtido por José Paulo, na marcação de uma grande penalidade.

D. Arroios, 2-Estoril, 1

Jogo no campo da Picheleira, dirigido por Raul Martins, de Lisboa.

As equipas: ARROIOS — Carvalho; Mendes e Almeida; Adelino, Isaac e Simplício; Custódio, Silva, Severino, Costeira e Amadeu.

ESTORIL — Barbosa; Mota e Albino; Fernandes, Elói e Serra; Rui, Ferrão, Caracol, Peixoto e Lino.

No primeiro quarto de hora, o Arroios desfrutou de leve domínio, mas a defesa estorilense, colocada anulou-lhe os intentos.

Depois, a partida caracterizou-se pelo equilíbrio, em virtude do Estoril ter reagido. E aos 22 minutos, Lino, em boa posição, atirou á trave.

Entretanto, aos 24 minutos, o Arroios marcou o primeiro golo de «penalty», assinalado, inexplicavelmente, pelo árbitro, obtido por Silva.

No ultimo quarto de hora, ambas as equipas atacaram, alternadamente, sem, contudo, obterem êxito. No final do primeiro tempo, Arroios, 1-Estoril, 0.

Depois do descanso, a partida continuou a desenvolver-se com equilíbrio. Mas aos 5 minutos, os visitantes conseguiram o empate, mercê de um remate de Fernandes.

Na parte final do encontro, o Arroios intensificou o domínio que antes começara a desenhar e, com a maior naturalidade, marcou o golo da vitória (2-1), por intermédio de Silva.

Serpa, 0-Farense, 3

SERPA, 29. — (Pelo telefone). — Jogo no campo da Misericórdia, com regular assistência. As equipas:

SERPA — Martelo; Eduardo e Lopes; Tanlar, Baião e Araujo; Patalino, Betinho, Cecílio, Mateus (ex-Lusitano) e Juan.

FARENSE — Isaurindo; Reina e José Maria; Vieira, Ventura e Bento; Brito, Balela, Remígio, Realito e Queimado.

ÁRBITRO — Virgílio Leitão, de Lisboa.

Na primeira parte a toada predominante do desafio foi de grande rapidez, com as avançadas a sucederem-se num e noutro meio campo. A equipa algarvia, jogando a favor do vento, atacou com melhor sentido e aos 10 minutos, obteve um ponto por intermédio de Balela, no seguimento de um «livre» apontado por Vieira, resultado que se verificava ao intervalo.

Na segunda parte, o jogo continuou a decorrer com velocidade, mais equilibrado, no entanto.

Os Algarvios, em rápidas incursões foram mais perigosos e aos 33 e 36 minutos, elevaram a conta para 3-0, ambos os golos marcados por intermédio de Remígio.

Portimão, 1-Portalegrense, 0

PORTIMÃO, 29 (Pelo telefone) — Jogo no campo do Portimonense.

PORTIMONENSE — Daniel; Luz e Rebelo; Arquinino, Coelho e Paula; Camarinha, Jorge, Romão, José António e Alexandrino.

PORTALEGRENSE — Augusto; Rosa e Cristino; Amorim, Robalo e Roqui; Brito, Evangelista, Pigores, Bica e Sanina.

Árbitro — Vaz Valente, de Beja.

No primeiro tempo, o jogo teve características de equilíbrio, embora, por vezes, com leve domínio dos locais. As linhas dianteiras, porém, falharam no remate e o intervalo chegou com o marcador em branco.

Na segunda parte, houve forte pressão dos locais e, aos 6 minutos, José António, a passe da Alexandre, obteve o unico tento da partida.

O Portalegrense reagiu, mas não levou a melhor, ante um Portimonense que se defendeu bem e atacou com rapidez, mas sem êxito no remate, a partir do golo.

Coruchense, 0-D. Beja, 2

Jogo em Coruche. Árbitro: Viriato Maximiano (Lisboa). As equipas:

CORUCHENSE — José Maria; Rocha, Luís e António; Isabelinho 2.º, Baillão e Alfredo; Foguette, Paulo, Manuel Jorge, Isabelinho 1.º, e Candeia.

BEJA — Rosa; Sanina e Apolinário; Meira, Honório e Madaleno; Elói, Marcelino, Salvador, Diamantino e Vasques.

Na 1.ª parte, 1-0, a favor dos Bejenses, golo marcado por Paulo, aos 30 minutos. Os Bejenses, embora menos activos no ataque, criaram algumas situações de muito perigo para a defesa contrária.

Na segunda parte, quando decor-

riam 23 minutos, Madaleno marcou o segundo tento dos Bejenses. E com 2-0, a favor do D. Beja, terminou este desafio.

Almada, 3-U. Montemor, 1

ALMADA, 29. — (Pelo telefone). — O jogo do campo do Pragal atraiu regular assistência.

ALMADA — Faustino; Leal e Veloso; Costa, Jaime Silva e Travanca; Almeida, Laje, Aureliano, Saraiva e Vitorino.

U. MONTEMOR — Lisboa; Valério e Gatinho; Jordão, Reis e Carmo; Nabo, Quinto, Pascoal, Rubira e Rui.

Árbitro — Dias Nunes, de Faro.

A partida decorreu equilibrada no primeiro tempo. Os almadenses, porém, mostraram-se mais práticos e obtiveram o seu primeiro tento, aos 32 minutos.

As jogadas de ataque alternaram-se. Embora os donos do campo se mostrassem sempre mais perigosos, o intervalo chegou sem que o resultado de 1-0, a favor do Almada, se alterasse.

Aos 4 minutos da segunda parte o avançado-centro local esteve prestes a marcar novo tento para a sua equipa, ao saltar com o guarda-redes e atirando para as balizas desertas. A defesa, porém, aliviou para «cantos», que, apontando, não resultou.

Aos 23 minutos, Aureliano corre com um defesa adversário cometendo falta. O árbitro, porém, marcou a falta ao contrário e o mesmo jogador encarregado da marcação do castigo atirou de longe, obtendo o tento, com culpas para Lisboa, que se deixou trair.

O Almada passou a dominar abertamente, mas aos 36 minutos, após uma boa troca de passes dos seus avançados o União de Montemor conseguiu reduzir a diferença, por intermédio de Quinto.

Os Almadenses fixaram o resultado em 3-1, a um minuto do final do encontro, com tento de Aureliano.

Olhanense, 5-Juventude, 2

OLHAO, 29. (Pelo telefone). — Jogo no Estádio Padinha.

Árbitro — Encarnação Salgado, de Setúbal.

OLHANENSE — Abade; Alfredo e Nunes; Poeira, Fonte Santa e Reina; Costa, Parra, Venício, Cava e Silvío.

JUVENTUDE — Natalino; Canhão e Simões; Abegoaria, Casimiro e Ornelas; Graça, Montês, Viegas, Caeiro e Mira.

A saída coube ao Juventude, mas Parra, aos 10 minutos, sózinho na frente de Natalino, não atirou, perdendo a oportunidade de abrir o efectivo.

O jogo manteve-se com equilíbrio. Veríssimo não concretizou aos 15 minutos. Parra voltou a perder nova ocasião de marcar, aos 21 minutos.

Os Alentejanos lançaram-se ao ataque e com melhor antecipação cresceram de momento.

Montês, aos 31 minutos em luta com Nunes atirou á barra e o esférico acabou por entrar nas redes.

Caeiro saiu do terreno em virtude de uma colisão com Cava, mas reencontrou pouco depois. Aos 38 minutos, Caeiro elevou o marcador para 2-0, resultado que se manteve até ao intervalo.

Na segunda parte os Algarvios «cresceram» e antecipando-se ás jogadas obtiveram o seu primeiro tento aos 3 minutos, por intermédio de Silvío. Os Algarvios assediaram as redes do adversário e aos 20 minutos Parra, a meia altura e de «bandeira», estabelece o empate.

Um minuto depois Parra atira á baliza, faz carambola em Cava e Silvío, oportuno faz o terceiro tento do Olhanense.

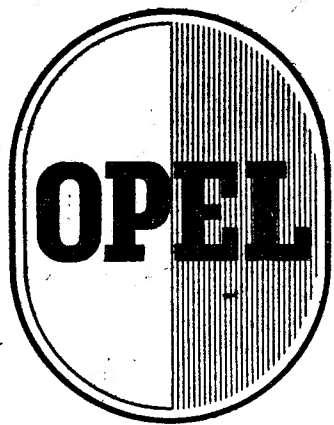
Montês, do Juventude, é expulso do terreno por observação ao árbitro. Pouco depois Caeiro, do mesmo clube, foi expulso por agressão a Poeira.

Aos 36 minutos, Vinício fez o quarto tento dos Algarvios e aos 39 minutos Parra elevou o marcador para 5-2, resultado com que terminou o jogo.

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA

R. da Prata, 257



REKORD

na AUTO ESTRADA!...

SOREL

L I M I T A D A

AV. ENG.º DUARTE PACHECO
POSTO ABASTecedor
TELEF. 68 28 61

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

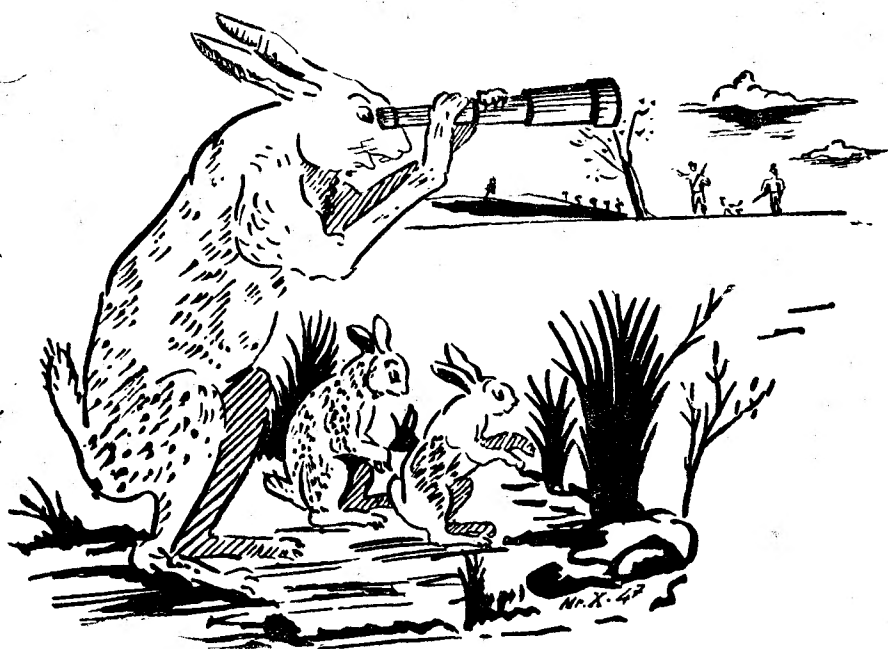
O novo

EM EXPOSIÇÃO
das 9 às 24 horas

MÁZ RIBEIRO, 97-A

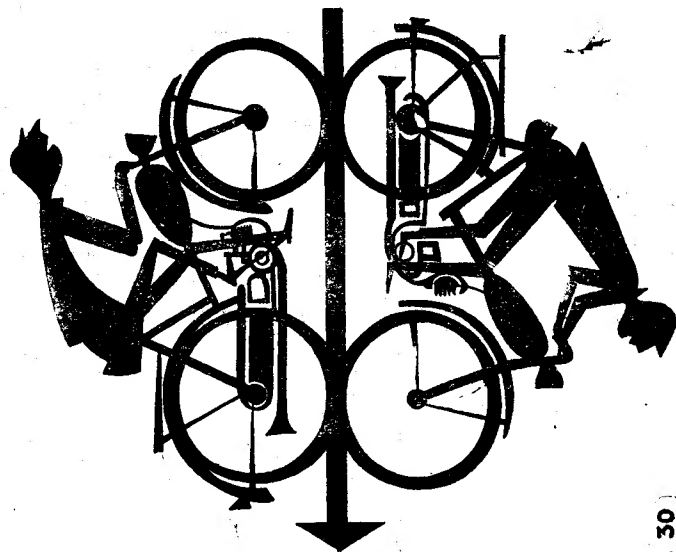
P.P.C.A. 58111

VIGILÂNCIA DE MÃE



Ante o perigo que se aproxima, esta fêmea procura um refúgio seguro para os seus filhos. De longe, ela percebe que estes caçadores são bons atiradores, que se distinguem perfeitamente dos outros pelas camisas, calças e blusões que usam.

ADÃO CAMISEIROS
EXPÕE NAS SUAS MONTRAS A MAIOR
«CAMUFLAGEM» PARA CAÇADORES
238, Rua Augusta, 240



sobe e desce
como nenhum
CINAL-PACHANCHO

PAC 30

O ciclomotor CINAL Pachanchó foi concebido para as estradas portuguesas e acidentes orográficos da nossa terra. O ciclomotor CINAL Pachanchó é português de ponta a ponta. Toda a «performance» de que necessita está assegurada pelo famoso motor PACHANCHO com milhares de quilómetros de provas e testes que asseguram a sua excelente qualidade.

PORTO CINAL, LDA. Rua de Santa Catarina, 620-624 Tel. 3.23.45	COIMBRA CICLO CINAL COIMBRA, LDA. Rua de Figueira da Foz, 11-A Tel. 25.52
BRAGA CENTRO CICLISTA DO MINHO Tel. 25.33	LISBOA AMÉRICO RODRIGUES, LDA. Avenida Fontes Pereira de Melo, 17-A Tel. 5.52.38

Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio

Alameda de D. Afonso Henriques, 82

LISBOA

AVISO

ENSINO PRIMÁRIO

De harmonia com o Decreto n.º 38969 de 27/10/52, alterado pelo Decreto-lei n.º 40964 de 31/12/56, os beneficiários que recebam abono de família por descendentes que em 31 de Dezembro p. f.º, tenham idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos, devem enviar a esta Caixa ATÉ 25 DE OUTUBRO P. F.º, documento comprovativo de matrícula, ou de aprovação no exame da 4.ª Classe quanto aos menores do sexo masculino e da 3.ª classe quanto aos menores do sexo feminino, ou ainda, se a ela houver lugar, de dispensa da matrícula.

A falta de cumprimento desta disposição legal implica a perda do abono até ao mês seguinte àquele em que o citado documento dê entrada na Caixa.

PROVA ANUAL DO DIREITO AO ABONO

Em conformidade com o Decreto-lei n.º 33512, de 29/1/44, os beneficiários devem ANUALMENTE fazer prova de que subsiste o direito ao abono de família e assistência médica.

Para tal efeito, esta Caixa está a expedir circulares esclarecedoras, acompanhadas de impressos a preencher e a autenticar pelas Juntas de Freguesia das áreas da residência dos beneficiários, e que depois deverão ser devolvidas a esta Instituição ATÉ 25 DE OUTUBRO P. F.º.

Se, findo este prazo, não tiver sido dado cumprimento a esta determinação, será suspenso aquele benefício.

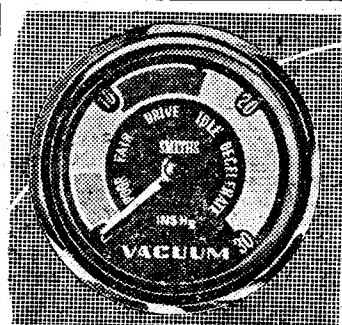
Esclarece-se que somente são obrigados a enviar aquele documento os beneficiários que tenham requerido abono e obtido deferimento antes de 1 de Janeiro de 1957.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

VALENTIM DE CARVALHO

Agradecimento

Sua família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam no doloroso transe por que passou, pedindo desculpa de involuntárias omissões a todos aqueles a quem se não tenha dirigido directamente.



Orientador de condução

SMITHS

PROPORCIONAR-LHE-A :

Economia de combustível

• Melhores médias

• Melhor utilização do motor

OC. DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.

Telef. 58141 - Lisboa

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Mobiliás tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) Tel. 26550

SAÚDE, ENERGIA, FRESCURA

A Geleia Real de abelhas é a substância misteriosa, preciosa e rara, de que se alimenta a larva até ao seu 3.º dia e a Rainha durante toda a sua vida. É este sublime alimento que a faz viver 400 vezes mais que a obreira (5 anos em vez de 45 dias) e lhe assegura força, beleza, equilíbrio e inteligência superior!

É um revitalizador natural e poderoso

Encontra-se na Geleia Real (chama-se-lhe o «leite da colmeia») as vitaminas do grupo B, carbono, hidrogénio e azoto, ergosterol e sobretudo o ácido pantoténico de admiráveis propriedades rejuvenescedoras. A Geleia Real pode, pois, desempenhar um papel capital na alimentação humana para a revitalização das células gastas ou fatigadas.

Comece imediatamente a usar

APISÉRUM
de Belvefer

O APISÉRUM é uma solução pura de Geleia Real estabilizada que transmite aos organismos debilitados um bem melhor do que uma «chicotada»: é uma alimentação rica, um super-alimento higiénico natural, que dá novas energias, alegria, ardor e a sensação de dinamismo, de euforia, de optimismo e de satisfação, que são os principais atributos da juventude.

Pedidos de literaturas aos:

Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Calçada do Sacramento, 28-2.ª - LISBOA

Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria e Comércio de Produtos Químicos e Farmacêuticos

Rua Padre António Vieira, n.º 5, 1.º

Telefone : 680167

LISBOA

CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO DE CASA DE TIPO N.º 3 NO BAIRRO DE ALVALADE

Avisam-se os beneficiários desta Caixa, cuja situação se encontra devidamente legalizada, que se encontra aberta, pelo prazo de 15 DIAS, na Sede, a inscrição para atribuição de 1 casa de TIPO 3 de renda económica no Bairro de Alvalade.

Lisboa, 29 de Setembro de 1957.

A DIRECÇÃO

Os planos de «Teatro para Todos»

(Continuação da 4.ª página)

doente. Foi neste passo que tive a grata satisfação de ver reunidos a minha volta alguns colegas, que vieram espontaneamente ofertar-me a sua solidariedade e apoio moral, de onde resultou a deliberação de nos agruparmos para defender a nossa vida profissional e a permanência, a existência ou, pelo menos, «a lembrança» do Teatro.

Que é teatro para todos?

—E não concorreram ao Fundo de Teatro?

—Ainda pensamos nisso. Mas era preciso que tivéssemos o Apolo. Como este acabou e visto que não tinhamos o arrendamento de qualquer teatro, só como itinerantes poderíamos concorrer. Agora, pensamos em trabalhar, onde houver um teatro — Lisboa, Porto, Província — cuja empresa nos queira acolher em razoáveis condições de exploração, isto é, onde não formos manifestamente «explorados». E estou certo de que, apesar de serem tão poucos, ainda no decorrer da época haverá alguns teatros encerrados por longo tempo. A não ser que as empresas os prefiram abrir com companhias estrangeiras, com o argumento de que estas têm mais interesse que a nossa. Por isso, me permito desde já recordar que o elenco da nossa companhia é bastante superior ao que na época subsidiada transacta representou a peça «O palco da vida», no Teatro Avenida, e que foi esta a única que teve receita compensadora. O pequeno prejuízo sofrido pela empresa, com esta peça, foi apenas motivado por eu ter adoecido, em condições que já relatei.

Depois, José Gamboa diz-nos que o título que escolheu para a sua organização — «Teatro para todos», visto que Teatro foi, é e será sempre para todos, os que constituem a massa anónima do público — define o programa das suas actividades. O Teatro não é um espectáculo reservado apenas a determinados sectores — intelectuais, políticos, religiosos, literários, etc. É, sim, «Para todos».

—As peças de um Anouilh — diz-nos ainda o intérprete de «O palco da vida», de um Ionesco, de um Brecht e de outros, seus iguais em talento, são malabarismos intelectuais, até se quiserem espectaculares, mas não são «teatro» porque não são «Para todos». Nas muitas dezenas de teatros que funcionam nas principais capitais do Mundo, raramente se apresentam espectáculos que são autênticas «experiências», e que, portanto, estarão muito bem nos «teatros experimentais» — que não são «para todos», mas apenas para os seus poucos prosélitos. Além disso, todas as peças desses autores modernistas, como as dos Americanos, exigem um apetrechamento mecânico, sonoro e lumínico que eu só conheço de catálogos (e sou dos raros que o conhecem). Exceptuando os teatros nacionais de S. Carlos e de D. Maria, os nossos palcos estão como eram há 50 anos. As «experiências» que se têm feito nos palcos profissionais têm sido uma autêntica vergonha. Já vi representar em Lisboa uma peça em que até o título, a tradução, a encenação e a interpretação estavam total — e conscientemente — errados. A obra, que era uma sátira cruel, chocante e atrevida foi representada em pomposo estilo de drama histórico — mas conservando no mal traduzido texto as irreverências e licenciosidades apenas toleráveis (e em Portugal não o são) quando representadas em estilo jocoso.

Uma companhia em busca de um teatro

E, então, José Gamboa, apoia a sua opinião na nossa própria:

—O «Diário de Lisboa», na sua página «Exito», publicou ultimamente quatro artigos notáveis, com os quais estou identificado. Intitulam-se «O Teatro de Brecht não triunfou em Londres», «Teatro da vanguarda, Teatro da rectaguarda», «Ridendo castigat mores» e «Qual é o teatro ideal?». Estou perfeitamente á vontade para os elogiar, como merecem, pois não sei quem são os seus autores. Esta é a divisa sob a qual pretendemos trabalhar. «O Teatro é apenas o lugar onde nos devemos distrair. O Teatro é um lugar de prazer, ali está» (Shakespeare, Guitry); «O Teatro não é pulcra, nem tribuna, nem cátedra,

nem tribuna» (Philippe Soupault).

—E quais são os recursos com que contam para o vosso empreendimento?

—Até agora, só com os do nosso esforçado trabalho e crédito pessoal. A montagem de uma peça, por muito simples que seja, sobretudo para uma organização, como a nossa, que principia sem ter um prego, custa umas boas três ou quatro dezenas de contos: são madeiras, feragens, tintas, tecidos, tapeçarias, etc. — não falando de mão-de-obra. Já tivemos algumas preciosas dádivas deste género e temos esperanças de receber mais algumas. Alguns materiais têm sido adquiridos a crédito. Mas, apesar de tudo, ainda nos faltam muita coisa e muito dinheiro. A propósito, deixe-me recordar-lhe que numa entrevista concedida ao «Diário de Lisboa» por Abílio Pereira de Almeida, autor da peça «Moral em concordata», representada pela companhia brasileira de Maria Della Costa, o entrevistado salientou relevantemente que a principal razão da existência desta companhia e do surto de renovação teatral que se verificava no Brasil eram devidos «sobretudo, aos Mecenas» (sic). Ora — pergunto eu — será que em Portugal só existem Mecenas para o futebol? Já não haverá no nosso País quem generosa e desinteressadamente, só por amor e gosto pelo Teatro, seja capaz de nos ofertar o que nos falta — dinheiro e materiais? Nós não pretendemos um ou vários capitalistas a garantir-nos os ordenados. Nós estamos decididos a correr os riscos e contingências da exploração, confiados em que o público, logo que conheça bem a nossa luta, nos ajudará com a sua presença aos nossos espectáculos. Por felicidade (e propositalmente escolhidos), nenhum dos componentes da nossa sociedade está «queimado» em qualquer das muitas in-

felizes iniciativas em que têm sido férteis as explorações teatrais das ultimas décadas. Todos temos o nosso crédito moral e material intactos. Temos uma boa companhia em que todos os elementos estão dispostos a arriscar o produto do seu trabalho — unico bem que possuem.

Se não formos ajudados, se esta honestíssima tentativa não for por diante — ou se for «torpedeada» — só me resta a solução de apelar para os jornais, a solicitar-lhes a publicação de um anúncio gratuito em que eu peça aos meus amigos, admiradores e conhecidos que me arranjem um «emprego compatível» — e dando ao diabo os meus 36 anos de profissional de teatro, tão ingloriamente desperdiçados.

O «Teatro para todos» e a cedência do Avenida

O empresário Vasco Morgado, detentor do Teatro Avenida, endereçou-nos uma carta que, só porque foi já largamente divulgada, não tem aqui o acolhimento total que nos foi solicitado. É uma cópia da que foi endereçada ao actor José Gamboa que, com Irene Isidro, á frente de uma interessante companhia de comédia, se propõe fazer uma temporada regular de teatro. Com a primeira peça ensaiada e outra já marcada, não tem, porém, teatro. A carta de Vasco Morgado é uma oferta cujas condições podem assim resumir-se:

1.ª, Cedência do Teatro Avenida, a partir do passado dia 22, pagando aqueles artistas os encargos que a empresa tem para com a empresa José Loureiro, Sucrs., durante o período de 39 dias.

2.ª, como a peça está pronta para subir á cena, a única obrigatoriedade que punha era que a estreia se realizasse hoje, sexta-feira, ou amanhã, sábado.

O Papa falou dos deveres e da posição da mulher

CIDADE DO VATICANO, 29. — Na sua mensagem ao 15.º Congresso da União Mundial das Organizações Femininas Católicas, Pio XII declarou que, embora o homem e a mulher sejam iguais, ela deve subordinar-se ao marido, uma vez casada.

Deus criou o homem e a mulher como pessoas iguais, em direitos e em dignidade — salientou. Portanto, ninguém deve nunca dizer que a «mulher é de qualquer modo inferior». Mas, «a esposa deve submeter-se á vontade do marido como a Igreja perante Cristo».

A fim de ilustrar melhor este ponto, o Sumo Pontífice transcreveu, para as 650 delegadas de 63 nacionalidades, o 25.º versículo da Epístola de São Paulo aos Efésios. E referiu-se á tripla missão de verdade, de amor, e de acção das mulheres, membros de organizações católicas sociais, culturais, educativas e caritativas. — (A. N. I.).

NOVO PRESIDENTE do Municipio de Amares

AMARES, 28 — Com a presença de muitas individualidades distritais e concelhias, tomou hoje posse o novo presidente do Municipio local, sr. Nuno Luís Carvalho Daun Lorena (Pombal), presidindo ao acto o chefe do distrito de Braga. O novo presidente da Camara de Amares sucede agora ao sr. dr. Avelino Silva que, durante oito anos, presidiu aos destinos do concelho com muito apuro.

Tanto o presidente cessante como o novo empossado foram muito saudados e cumprimentados.

DE LUTO

Comendador João Ferreira dos Santos

Para jazigo próprio, no cemitério do Alto de S. João, foi hoje a sepultar uma das figuras mais prestigiosas da nossa colonização ultramarina. Efectivamente, o sr. João Ferreira dos Santos, que ontem faleceu, com 80 anos, no Instituto Português de Oncologia, fundou e ampliou uma obra de cuja organização e potencialidade havia de resultar, em certa medida, a consolidação da nossa presença em Moçambique e o apaziguamento de animos, após os feitos militares de Mouzinho de Albuquerque.

João Ferreira dos Santos, que nasceu no Bombarral e veio para Lisboa aos 18 anos, partiu um dia a tentar a sorte na África Oriental. Um velho patrão falido entregara-lhe a direcção do estabelecimento que parecia condenado, mas que o seu génio de organizador transformaria em admirável impulso económico. Mais tarde, Mouzinho de Albuquerque precisando de um homem que comercialmente ocupasse a região por ele dominada, chamou á ilha de Moçambique a sua já então vasta organização.

O sr. João Ferreira dos Santos, a quem o falecido marechal Carmona impusera as insignias da Comenda do Império Colonial, era casado com a sr.ª D. Talita Clarinda Domingues Ferreira dos Santos e pai da sr.ª D. Maria Tabita Domingues Ferreira dos Santos e dos srs. dr. João Domingues Ferreira dos Santos e dr. José Luís Domingues Ferreira dos Santos.

Grande benemérito e impulsor de inteligentes obras assistenciais, o comendador João Ferreira dos Santos não lega apenas a seus filhos um nome respeitado e uma grande empresa que pesa na nossa economia ultramarina entre as primeiras, mas, ainda, grandes dotes de filantropia, que continuarão a fazer florescer a obra de assistência fundada por seu pai.

Dr. Fernando Martins Pereira

Na Rua Direita, 6, Caxias, faleceu o sr. dr. Fernando David Martins Pereira, de 65 anos, médico, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Octávia Stromp Martins Pereira e irmão do sr. Eduardo David Martins Pereira. Amanhã, ás 11 e 30, na igreja de Laveiras (Caxias), onde o corpo se encontra depositado, será celebrada missa de corpo presente, realizando-se em seguida o funeral para jazigo no cemitério dos Prazeres.

SUFRAGIOS

Rei Haakon da Noruega

Na igreja anglicana de S. Jorge, no Largo do Corpo Santo, haverá depois de amanhã, dia do funeral do rei Haakon da Noruega, ás 11 horas, um serviço fúnebre, mandado celebrar pelo embaixador da Noruega em Lisboa. A entrada no templo faz-se pelo lado da Avenida de Alvares Cabral, e o traje exigido é uniforme ou casaca.

Cortejos de oferendas

O de Aljustrel deve render 100 contos

BEJA, 29 (Pelo telefone) — Com a presença do chefe do distrito e outras autoridades, realizou-se hoje, em Aljustrel, o cortejo de oferendas a favor do hospital, em que se incorporaram numerosas representações de todas as freguesias. Tomaram parte no desfile cerca de 50 carros, alguns deles ornamentados com graciosos motivos de inspiração folclórica. Julga-se que o produto seja superior a 100 contos.

Alda R. P. Maia Henrique

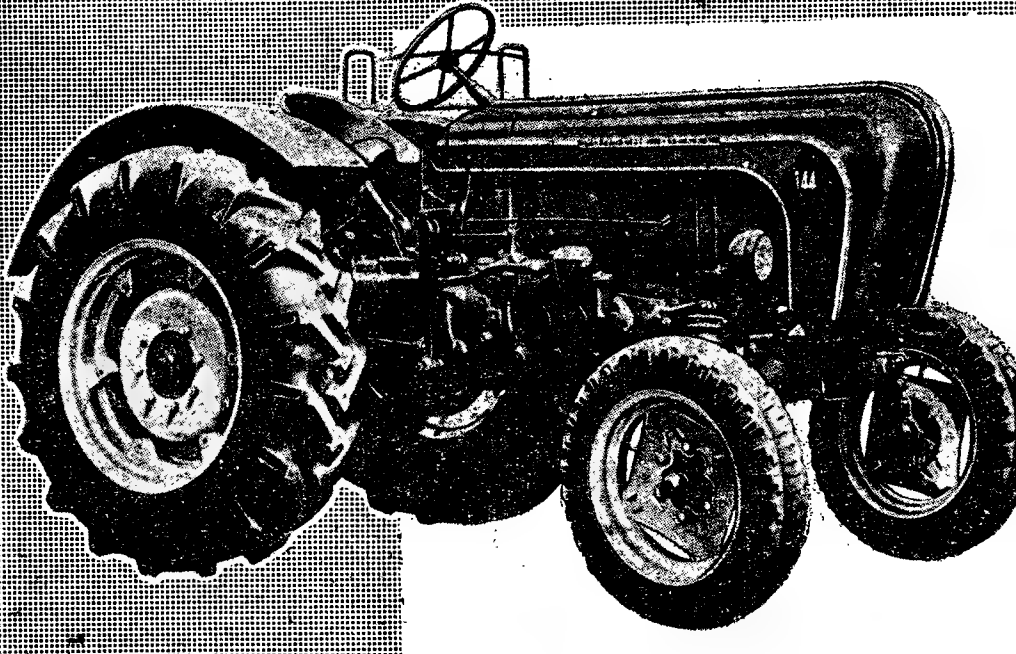
Missa do 5.º aniversário

Carlos Henrique, Fernando Maia Henrique e mais família, participam a todas as pessoas de suas relações e amizade, que amanhã, 30, ás 9 horas, será rezada missa do 5.º aniversário, na igreja do Sacramento, por alma da sua saudosa esposa e mãe.

PORSCHE

TRACTORES

REFRIGERADOS POR AR DIESEL



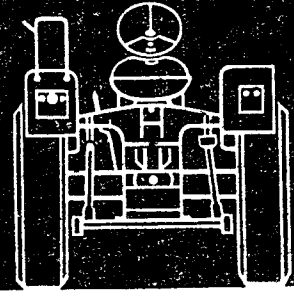
ARREFECIMENTO DO MOTOR POR AR FORÇADO REGULAVEL (PATENTE PORSCHE) JA COMPROVADO NOS CARROS DE SPORT E COMPETIÇÃO

ACCIONAM TODAS AS MAQUINAS E ALFARJAS AGRICOLAS CORRESPONDENTES AS SUAS POTENCIAS

LEVANTADOR HIDRAULICO DE TRES PONTOS

TRES TOMADAS DE FORÇA

EMBRAIAGEM HIDRAULICA E MECANICA



UM AUXILIAR INSUBSTITUÍVEL DO LAVRADOR

EM EXPOSIÇÃO NO STAND DA FIRMA J. J. GONÇALVES, SU CRS.

LISBOA • EVORA • PORTO • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

LISBOA — RUA ALEXANDRE HERCULANO, 4 — TELEF. 48440

O «Diário de Lisboa» vende-se em RUA MAIOR, na Fábrica Sant'Ana.

ÁGUA DA BELA VISTA

NATURAL — em garrações de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro.
GAZIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8

EXIJA ÁGUA DA BELA VISTA

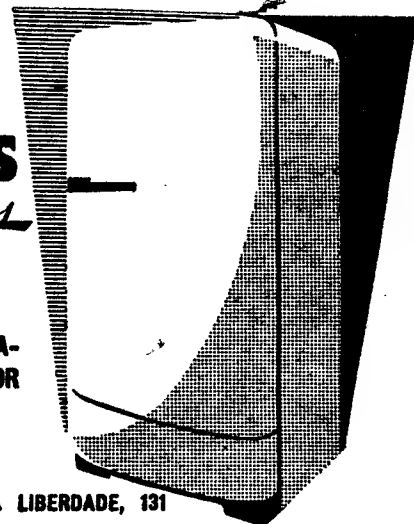
Distribuidores Gerais:

ARTUR PAIVA, LDA.Rua D. Domingos Jardo, 17-A
Telefone 842474 — LISBOA**MAPLES**

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

CHEGOU A 3ª REMESSA DOS**3ª****famosos frigoríficos
Linde**

CONGELADOR A TODA A LARGURA • ALTURA TOTALMENTE APROVEITADA • REAL APROVEITAMENTO DA PORTA • 180 LITROS DE CAPACIDADE • CONSUMO INSIGNIFICANTE • INTERIOR EM AÇO ESMALTADO A PORCELANA • 5 ANOS DE GARANTIA • PREÇO POPULAR

em exposição na **Barbo** AV. DA LIBERDADE, 131**LIEBHERR****O FRIGORÍFICO POPULAR ALEMÃO****3 MODELOS**

- 120 litros
- 140 "
- 150 "

Aos preços de TABELA
rigorosamente fixos de:

ESC. 5.900\$00
ESC. 6.300\$00
ESC. 6.800\$00

CONSUMO
NO 3º ESCALÃO DESDE
ESC. 7\$00 POR MÊS

UNIDADES SELADAS
COM 5 ANOS
DE GARANTIA

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

EM EXPOSIÇÃO NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE E NOS
Representantes:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA LDA

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 • Telef. 59181-2-3 • LISBOA

EM EXPOSIÇÃO NOS N/ PAVILHÕES DAS FEIRAS
POPULARES DE LISBOA E PORTO

ELECTRO AUTOMOBILISTA**(VULGO CASA LUCAS)**

Importador de peças para Automóveis
Motos e Camiões
Equipamentos «DIESEL»

Peças genuínas recebidas directamente
da origem

Estação de Serviço

Garagem D. João V, L.ªRua Custódio Vieira, 4 A/D
Tel. 666697 e 987046

«Stand»

e Escritórios

55, Rua da Glória, 59
Tel. 25447**PANESIAUTOMÓVEIS****S.O.S.****ATE A'S O HORAS**

REPARAÇÕES — ACESSÓRIOS
Mecânica Geral * Bombas de Injecção
Electricidade * Soldaduras
SPICA, Avenida da Republica, 99-B
(Junto aos Correios)

**PRÉDIOS**

POR 650 CONTOS, no Olival
de Basto, isento, bem construído e acabado, fachada a mármore, com escada em pedra, rende 54.960\$00.

POR 750 CONTOS, no Olival
de Basto, isento, boa construção, acabamentos de boa qualidade, com o rendimento anual de 63.480\$00.

Vende

PRÉDIAL RUICAR

Rua de Santa Marta, 27-G. 1.
Telefones 732662 e 53884
LISBOA

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS
OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a Académica de D. Felipa. Livraria do Bairro Social, entre o Liceu e a Estatística. Vende economicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Telefone 770661.

**Doutor****Fernando David
Martins Pereira**

CONFORTADO COM TODOS OS
SACRAMENTOS DA IGREJA
FALECEU

Octávia Stomp Martins Pereira, Eduardo David Martins Pereira e mulher, Maria Martins Pereira Martha e marido, Helena Stomp Sousa Reis e marido, Mário Stomp e mulher (ausentes), e mais família, participam que foi Deus servido chamar a Sua Divina Presença o seu muito querido marido, irmão, cunhado, tio e parente.

Amanhã, às 11,30 horas, na igreja de Laveiras (Caxias), onde o corpo se encontra depositado, será celebrada missa de corpo presente, realizando-se em seguida o funeral, para jazigo no cemitério dos Prazeres.
P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA**Sociedade Geral****Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU****MANUEL ALFREDO em 10/10**

Carrega em Lisboa para Bissau em 7 e para Cabo Verde em 9 de Outubro

Carga frigorífica em 9 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e Turística

Um navio em 25/10

Carrega em Lisboa para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Outubro

Carga frigorífica em 24 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

**Directo para: LUANDA, LOBITO
e MOÇÂMEDES****ALEXANDRE SILVA em 2/10**

(VIA LEIXOES)

Carrega em Lisboa de 28 de Setembro a 1 de Outubro
Passageiros de 1.ª classe

**Para: PRINCEPE, S. TOMÉ, AMBRIZ,
LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO
e MOÇÂMEDES****ANDULO em 6/11**

(VIA LEIXOES)

Carrega em Lisboa de 30 de Outubro a 4 de Novembro
Carga frigorífica em 5 de Novembro
Passageiros de 1.ª classe

**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO
e MOÇÂMEDES**

A' carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

BELAS

De 30 de Setembro a 9 de Outubro e em Lisboa sómente para MATADI em 15 de Outubro

BRAGA

De 21 a 30 de Outubro e em Lisboa sómente para Matadi em 5 de Novembro

BRAGANÇA

De 11 a 20 de Novembro e em Lisboa sómente para Matadi em 26 de Novembro

BORBA

De 2 a 11 de Dezembro e em Lisboa sómente para MATADI em 17 de Dezembro

**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN
e HAMBURGO**

A' carga nos portos de ANTOLA

BRAGANÇA

De 23 de Setembro a 7 de Outubro

BORBA

De 14 de Outubro a 28 de Outubro, recebe também carga para o Havre

BELAS

de 4 de Novembro a 18 de Novembro

BRAGA

De 25 de Novembro a 9 de Dezembro, recebe também carga para o Havre

Chamamos a atenção dos senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:

LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

CONTO DE DOMINGO

O PASSEIO

Texto de Botelho da Silva Ilustrações de Carlos Botelho

A MAE cuidou, como nunca, da apresentação de Guida. Esfregou-lhe com giz os sapatos brancos, e pôs-lhe brilhantina no cabelo, de maneira a fixar os cachos de um loiro baço, deslavado, que lhe escorriam até aos ombros. Enfiou-lhe o vestido novo, azul, e esmeçou-se na simetria do laço. Depois recomendou-lhe juízo, muito juízo. E só no fim lhe confidenciou, em voz baixa, vibrante, esperançada: hoje vamos dar um passeio.

A pequena arregalou os olhos grandes, demasiado grandes para o rosto magro, amarelo e definhado, e esboçou um sorriso que lhe franziu a pele sobre os maxilares. Vámos ter com o pai? — perguntou. Não havia denuncia de interesse na sua voz de criança tristonha, que havia muito se habituara a doer os seus entusiasmados. Os encontros com o pai eram escassos. Gostava de o ver, de ser beijada por ele. Mas não podia esquecer que esses encontros terminavam sempre em palavras de recriminação, discussões, aborrecimentos, lágrimas. A perspectiva da cena não a seduzia.

Mas não iam ter com o pai, explicou a mãe. Não era necessário que o vissem mais vezes além das estipuladas. Não, iam passear as duas. Sozinhas. E ela havia de gostar. Iam divertir-se. Ela veria.

A pequena reagiu com certo ceticismo à possibilidade de divertimento com que a mãe lhe acenava. Mas viu-a alegre, nervosa, impaciente, e pensou que a mãe lá teria as suas razões. Sentou-se numa cadeira, muito sossegada, e ficou-se a observá-la enquanto ela, por seu turno, se arranjava.

Coitada da mãe, pensou. Não tem um vestido em termos. Quando eu for crescida, e arranjar um emprego, hei-de-lhe dar imensos vestidos. Ela é tão bonita, que merece todas as coisas lindas deste Mundo. Mas assim, naquele vestido escuro, quase nem se nota como ela é.

Adorava a mãe. Tinha doze anos, sabia-se feia, e a sensação íntima de ter uma mãe bonita enchia-a de felicidade. Era mesmo a única sensação capaz de a encher de felicidade.

A mãe penteava-se agora. Colocara nos lábios um baton muito vermelho, e pusera grossa camada de pó de arroz. O cabelo, também o usava demasiado comprido, mas isso sabia Guida ser por causa da falta de dinheiro.

A mãe pegava agora na malinha surrada, e dava uma última olhadela ao espelho grande, estragado da humidade. Vámos, Guida? Deu-lhe a mão, e saíram de casa.

Na rua, despertou nela um pouco de excitação pelo inusitado da aventura. Onde vamos, mãe? Apanhar um «eléctrico», e seguimos até ao campo. A resposta era um tanto vaga, mas agradou-lhe mesmo assim.

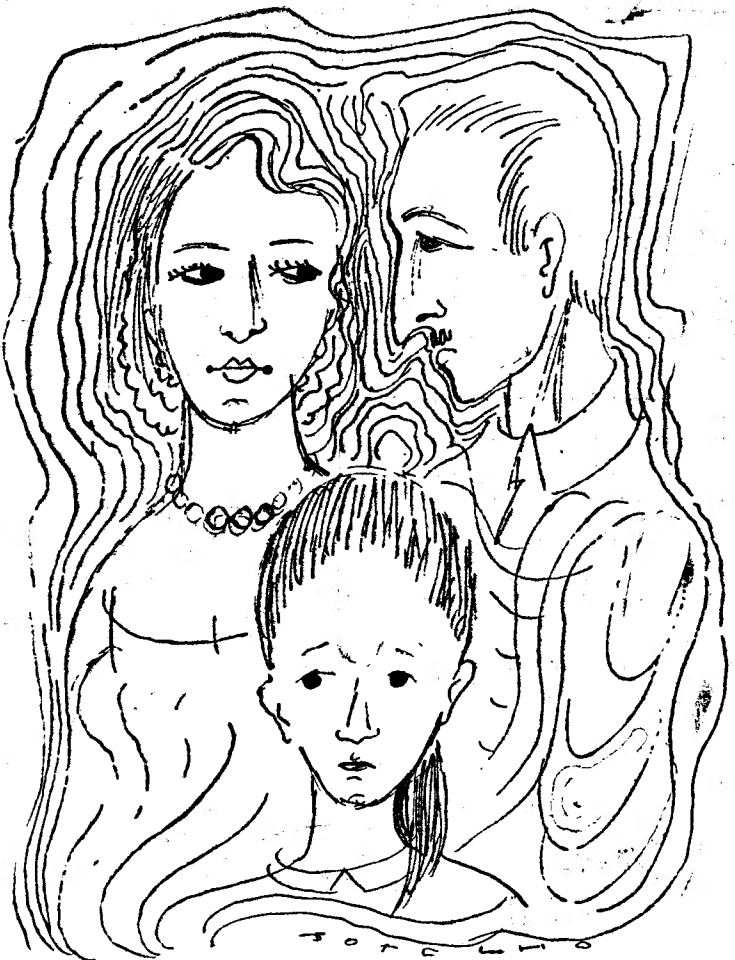
Quase sem dar por isso, foram-se dissipando os seus receios de se não divertir. A última vez que recordava ter ido ao campo, numa excursão da escola, corra, apanhara flores, sujara-se toda de amoras, e regressara excitada e feliz. Por que não iria acontecer o mesmo?

Chegaram à paragem dos «eléctricos». A mãe cumprimentou com um ligeiro aceno um senhor de preto em quem ela mal reparou. Esperaram pelo eléctrico. A mãe estava muito sorridente, muito empertigada. Por duas vezes abriu a malinha de mão, e se mirou rapidamente no espelho.

Chegou o «eléctrico». Tomaram lugar, lado a lado, e Guida sentou-se junto da janela. A mãe endireitou-lhe a saia e, debruçando-se sobre ela, murmurou: agora vê lá se tens juízo!

O mãe, mas eu não fiz nada!... A frase morreu-lhe nos lábios ao reparar que o tal homem de preto se sentara no banco ao lado, e lhes pagava os bilhetes. Ainda bem, pensou. Tinham tão pouco dinheiro, que era uma sorte aparecer assim alguém conhecido. Pela primeira vez se interessou pelo homem. Quem é, mãe? perguntou em segredo. Mas a resposta, quase síbilada, foi rápida, seca, impiedosa: cala-te!

Quando desceram do «eléctrico», o homem perguntou a mãe para onde iam, e a mãe respondeu-lhe que não tinham destino certo: iam dar um passeio pelo campo. O homem mostrou-se muito satisfeito,



e declarou que também ele ia passear, e lhes podia indicar o caminho.

Encontraram algures uma vereda estreita, que começaram a percorrer. A mãe mandou-a ir à frente. O homem ficou para trás, e Guida percebia que ele falava, sem no entanto distinguir o que dizia. Quando, a certa altura, intrigada, se voltou, notou que ele segurava o braço da mãe, mas que, por qualquer motivo, o largara precipitadamente.

Atingiram finalmente um sítio que se parecia muito com o campo que ela conhecia. Havia árvores, sombras, e de uma casa com aspecto de rustica cabana escoava-se uma melodia em voga. Nas imediações, em estilo piquenique, proliferavam famílias, casais, crianças brincando.

Não tens fome, Guida? — perguntou o homem.

Sentiu-se corar. Como sabia ele que o seu nome era Guida? A mãe ainda não o dissera. Só se em segredo. Ficou sentida com a mãe. Não gostava de ser tratada com aquela familiaridade por um desconhecido. Não gostava do homem. Olhou-o. Parecia um gato-pingado.

O homem agarrou-lhe o queixo, com pretensa amabilidade, mas na realidade magoando-a. Então não respondes? Ficou calada, com vontade de gritar. Então, Guida, responde a este senhor. Isso não são modos.

Tenho fome, pronto — respondeu. O homem riu, fora de propósito. Pois então vamos comer. E dirigiram-se para a cabana.

Lá dentro havia mesas, criados a servir, gente a petiscar. O som da telefonia era insuportável. O homem sentou-se ao lado da mãe, Guida à frente. Mandaram vir o almoço.

O homem ria muito. Comia muito. Bebia muito. Não gostava nada dele. Quando ele se fosse embora havia de contar à mãe que o achava estúpido, e a mãe com certeza concordaria com ela.

Veio melão para a sobremesa. Ela não gostava de melão. O homem sorriu, melífluo, e disse-lhe que, se ela não comesse melão, a mãe certamente não a deixava ir lá para fora, brincar com os outros meninos. Comeu o melão. A mãe sorriu, agradada, e deu-lhe licença para ir brincar. Não quis. O homem não escondeu o seu desapontamento. A mãe mostrou-se aborrecida. Sinto-me mal. Acho que comi demais. Acho que todos nós comemos demais.

O homem cerrará os lábios, e ficará com cara de zangado. Teve medo dele. Fazia lembrar-lhe um chimpanzé. Vámos para casa, mãe? Mas a mãe não queria. Preferia

Vai casar a Fátima?

Mande fazer o banquete ou «côpo água» no Café-Restaurante: Avé Maria. Sala própria. Telefone 41.

ir passear mais um bocadinho. O homem afastou-se delas, casmurro. Andaram uma hora pelo campo, à toa, sem saberem que fazer, sem trocarem uma palavra. Depois a mãe acabou por dizer: parece-me que é melhor voltarmos.

Subiram para o «eléctrico» na mesma paragem onde haviam saído. A mãe sentou-se junto de uma janela e mandou-a ir para o banco fronteiro, enquanto o homem usurpava o seu lugar ao lado dela. Ouviram-se conversar em voz baixa. A mãe ria agora, de novo bem disposta. Voltou-se para trás, para os ver. Não sabes estar direita? censurou-a a mãe.

Mas por que lhe ralhava ela, quando não estava a fazer nenhuma maldade? Saíram do «eléctrico» e o homem despediu-se. Apertou primeiro a mão da mãe, longamente, insistentemente. Riram os dois. Depois quis beijá-la a ela, mas Guida fugiu-lhe com a cara. Não me dás um beijo, Guida? Respondeu bruscamente, querendo ser má, e encontrando no seu subconsciente a fórmula exacta: só dou beijos ao meu pai. O homem pareceu surpreso, chocado, e não insistiu.

O regresso a casa foi penoso. Sentia toda uma censura no obstinado silêncio da mãe. Adivinhava a explosão para breve, mal chegassem a casa. E assim foi.

Por que foste malcriada com aquele senhor? Por que não tiveste juízo? Por que teimaste em arrelhar a tua mãe? Gritava-lhe. Ela chorou.

Entre lágrimas, procurou explicar que não gostava do homem, que o achava mau, e estúpido, e que tinha medo dele.

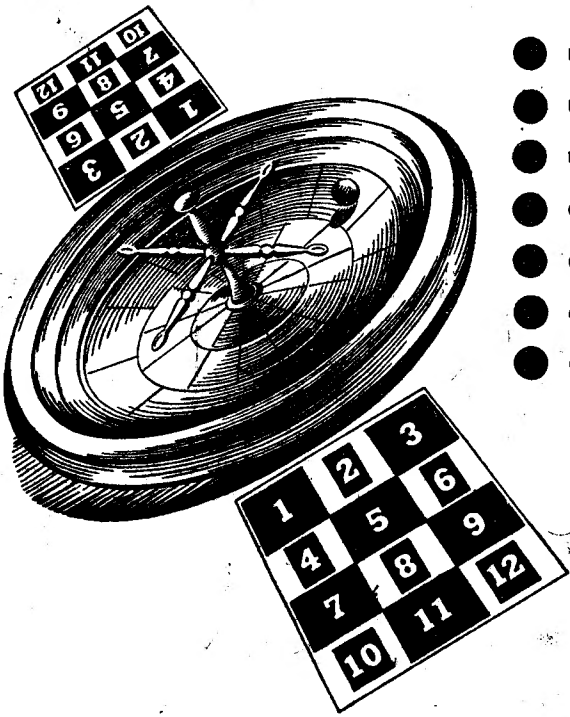
A mãe agarrou-a pelos ombros, a sacudi-la, tentando demonstrar-lhe que se enganava, que ele era bom, muito bom mesmo, e que ela tinha de gostar dele, pois talvez ele, um dia, passasse a ser o seu novo pai.

Não quero, mãe! Não quero! Uma bofetada cortou-lhe o grito, a respiração. Ele vem viver connosco, e passa a ser o teu pai, ouviste?

Olhou a mãe sem a reconhecer. Onde estava aquele rosto amigo, que ela tanto amava? Depois, em silêncio, sobre uma cadeira, o vestido novo, e reprimiu a custo um soluço. Onde estava aquela mãe que sempre fora tão sua amiga? perguntou-se, intimamente.

Mas perguntava em vão. Pois nunca mais a encontraria.

Não é à sorte que se consegue



- um alfaiate de categoria
- um fornecedor de oleados
- um fabricante de malhas
- a melhor firma de plásticos
- o comprador de sucatas
- o maçagista reputado
- o vendedor de tubos

é preciso escolher.

e é preciso saber escolher
e ter onde escolher

Nas páginas amarelas da Lista Telefónica

encontra mais de 700 rubricas à sua disposição

Ao lado do seu telefone tem o melhor indicador comercial, industrial e profissional



FEIRAS E MERCADOS

O presidente do Município de Leiria propõe a remodelação da Feira de Março

LEIRIA, 28 — O sr. Olímpio Duarte Alves, presidente do Município de Leiria, apresentou numa das últimas reuniões da Câmara uma proposta para que se proceda a um estudo com o objectivo de transformar a Feira de Março num certame de nível comercial e recreativo á altura das suas tradições e capaz de proporcionar aos naturais da região e aos visitantes o ambiente de alegria e o encanto que a feira de todo perdeu.

A Câmara deu-lhe a sua concordância, tendo logo sido nomeada para o efeito uma comissão, constituída pelos vereadores srs. dr. Rui Garcia da Fonseca, Francisco Henriques da Rocha Marques e Raul Sarreira Pena, a qual poderá agregar a si todos os elementos que julgar necessários para o bom desempenho da missão de que foi incumbida.

Há grande esperança em que no próximo ano a Feira de Março se apresente já em moldes diferentes dos habituais, para o bom nome e prestígio da cidade.

A FEIRA POPULAR

fecha amanhã

O frondoso Parque de Palhavã abre hoje pela penúltima vez os seus portões para a Feira Popular deste ano. Hoje, de dia e de noite, encontram-se á disposição do publico todos os «stands» e todos os divertimentos.

Amanhã, para despedida, realiza-se no Teatro Lido um espectáculo de variedades com a actuação de muitos artistas de variedades internacionais, e ainda um acto de festa.

Hoje e amanhã continua a Festa da Uva e do Vinho. Todos os visitantes devem trocar os bilhetes por senhas numeradas que os habilitarão ao sorteio dum magnifico automóvel.

TRÊS MORTOS

na queda de um andaime

BARCELONA, 29. — Três operários morreram e um ficou gravemente ferido no desabamento do andaime sobre o qual trabalhavam, á altura do terceiro andar de um prédio novo. — (A. N. I.).



Antoñita Moreno

El duquesa de mi corpiño
La duquesa cayetana

Los Key

Clavelitos madrileños
Si vas a Calatayud

Grande Orquestra de Baile

Cruz de Mayo
La Giralda

Triana
Vito

Juanita Cuenca

Lajana Lisboa
Faustina

Tu que sabes
Camino de Madeira

Banda Municipal de Lugo

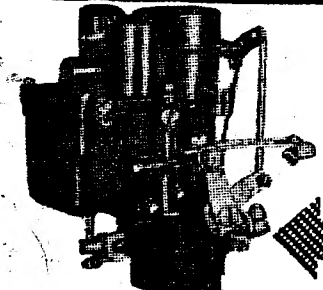
O, si-fan
Vigo

LONDON

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
Rua Nova do Almada, 97 — LISBOA

carburadores

CARTER



TIDOS ESPECIAIS
para
AUSTIN-ANGLIA
PREFECT-HILMAN
PEUGEOT-RENAULT
SINGER-STANDARD

REPRESENTANTES:

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE 73-79 - LISBOA

FILATELIA

A Índia portuguesa
e a batalha dos selos

Nós, que há meia dúzia de anos actuamos e lutamos construtivamente pela Filatelia, numa medida, por processos e com um alcance que, nem todos têm sabido compreender, mas que o futuro saberá, não agradecer, que o não desejamos, mas, pelo menos, reconhecer, — temos procurada e procuraremos sempre ideias e realizações que, em vez de dividir, unam e prendam todos os filatelistas portugueses.

E novamente nos veio tal pensamento e tal preocupação ao bico da pena, quando há pouco olhámos de novo uma série de selos recentemente emitida pelo Ministério do Ultramar: a chamada série dos mapas, destinada á Índia Portuguesa, tendo por motivo, em oito selos bem policromados, e bem executados pela nossa Casa da Moeda, a carta geográfica do distrito de Damão, Dadra e Nagar-Aveli.

Temos, entretanto, uma extraordinária dívida de gratidão para com esse mundo inteiro que prontamente nos compreendeu, solidarizando-se connosco. E essa dívida podemos, de certo modo, pagá-la, nós, filatelistas, e, de um modo mais lato, todos nós, portugueses, adquirindo aqueles selos da mencionada série dos mapas da Índia Portuguesa, ou, pelo menos, três ou quatro das taxas mais baratas e mais acessíveis, com a carta geográfica de Damão, Dadra e Nagar-Aveli, e enviando-os, o mais largamente possível, para indivíduos e entidades do Mundo inteiro. Apenas esses três ou quatro selos, novos, ou, se quisermos, mais um ou dois selos de Portugal continental, igualmente novos, das taxas mais baratas, vinte ou cinquenta centavos, mas dos mais belos e mais expressivos.

Enviamo-los, todos nós filatelistas, amadores, clubes, comerciantes, publicações —, a todos os nossos clientes, consócios e correspondentes. Todos nós, entidades ministeriais e administrativas, organismos corporativos, comerciantes, industriais, desportistas, etc., para os nossos fornecedores, clientes correspondentes e de um modo geral, para todas as entidades equivalentes.

Exemplificando melhor: Os Bancos, para os seus clientes e para os Bancos estrangeiros. O Ministério dos Negócios Estrangeiros, para as suas Embaixadas, Legações e Consulados. As Associações Comerciais, Industriais e de Agricultura, para as suas congéneres. E semelhante quanto a Grémios e Sindicatos, Sociedade de Geografia, Ordens dos Advogados, dos Médicos e dos Engenheiros, sociedades científicas e organizações da Mocidade.

Ainda nem toda a gente crê no extraordinário poder da propaganda dos selos, talvez porque ignorem que na América do Norte existem treze milhões de filatelistas, a engrossarem na média de duzentos mil em cada ano... Mas a verdade é que o representante de Portugal numa cidade americana nos encomendou há tempos muitos milhares de selos, para dar ás dezenas dos estudantes que diáritamente lhe solicitam. E um amigo nosso, o eng. António dos Santos Furtado, contou-nos há dias que um grande estabelecimento comercial francês adquirira, por seu intermediário, cento e cinquenta mil escudos de selos portugueses ultramarinos —, para franquiar os seus prospectos de propaganda de produtos farmacêuticos...

Por outro lado, enquanto a guerra custa muitos milhares de vidas, e muitos milhões de escudos, nós, desta maneira, muito a sério, mas quase que a brincar, com três ou quatro selos, gastando apenas três ou quatro escudos, poderemos inundar todo o Mundo de pequenos selos, que todos hão-de apreciar, agradecer, exhibir e guardar, e os quais, numa contingência ou outra, provarão e gritarão, hoje, amanhã e sempre, que Damão, Dadra, e Nagar-Aveli — são portugueses!

Todos nós, em plena sinceridade, proclamamos que os selos e a Filatelia têm inúmeras vantagens, entre as quais as da solidariedade e da universalidade. Pois é altura de mostrarmos — e mais altura — que, melhor do que com armas, — selos convenceremos o Mundo inteiro, e até mesmo, porventura, a própria Índia, de que Damão, Dadra e Nagar-Aveli — são, efectivamente, Portugal!

A. J. VASCONCELOS CARVALHO

Mundo dos selos

Pela primeira vez, nos cinco ou seis anos que tem esta secção, transcrevemos acima, por virtude do seu interesse filatélico e nacional, um artigo do autor desta secção, publicado, na quinta-feira passada, no «Diário de Notícias», e que sabemos ir ser transcrito em grande numero de jornais de Portugal e do Ultramar, emissores, etc., etc.

— Por amabilidade do nosso amigo Alberto Armando Pereira, director do «Jornal Filatélico», podemos noticiar, em primeira mão, que na Exposição Filatélica Internacional de Israel, agora terminada, foram concedidas medalhas de ouro ás notáveis colecções dos portugueses Eduardo Cohen e coronel Vitorino Godinho, António Joaquim Corrêa Junior alcançou o prémio Tabil. O dr. Correia Nunes foi premiado com medalha de vermeil e com a medalha da Federação Portuguesa de Filatelia. Aguiñaldo Ferreira Gonçalves e José Hipólito alcançaram medalhas de prata. Medalha de cobre prateado, o dr. Cecílio Fernandez. E medalha de cobre, o dr. Vasconcelos Carvalho, este com uma colecção (provas e ensaios de selos) pela primeira vez apresentada em publico.

— Ramalho Guerra, Ld., R. João das Regras, 3, 2.º, Dt.º, Lisboa, publicou o n.º 5 da sua excelente «Revista Filatélica», com valiosas listas de Portugal, Ultramar, Israel, etc.

— Muito gratos pelas gentilíssimas palavras recebidas do sr. coronel Andréa Ferreira.

— Continua em preparação a Exposição Filatélica de Engenharia Civil, com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal.

— Para os coleccionadores de carimbos, podemos dar a noticia de que, no passado dia 10 do corrente, foi o 1.º dia de dois novos carimbos de Ambulancias Postais: Norte V e Norte VI.

— Está distribuído o numero de Agosto do Boletim do Clube Filatélico de Portugal, excelentemente escrito e ilustrado, e que será enviado gratuitamente a quantos o solicitarem á secretaria daquele clube.

— Da Casa Alfili, de Barcelona, recebemos sobrescritos especiais com os carimbos comemorativos da III Exposición Filatélica de Utiel (Valência), 8-12-9-57; do Congresso da Fleurop-Interfilor, 11-15-9-57; e da III Exposición de Filatelia Desportiva, Barcelona, 24-28-9-57.

— O Clube Filatélico de Portugal tomou a iniciativa de pôr em prática a ideia lançada no artigo do «Diário de Notícias», acima transcrito.

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

GRANDE ACADEMIA BRASIL

CORTE — COSTURA — CHAPEUS — MALHAS — PLISSADOS — BORDADOS e FLORES

CAROLINA TELLO tendo regressado a sua viagem a Paris, participa ás suas Ex.ªs Alunas e a todas as senhoras que estão esperando para começar os seus cursos, que estes reabrem a 7 de Outubro, podendo desde já fazer as suas inscrições.

LARGO DO RATO, 4, 3.º — TEL. 682300

Navicoas-Naviera Comercial «Aspe», S.A.
SEVILHA

Serviço rápido, regular e directo para os E. U. A.
Viagem Lisboa/New York, em 6 dias

Próxima saída para:

New York - Filadelfia - Baltimore
Boston - Wilmington - Gloucester
Norfolk

o navio espanhol, moderno

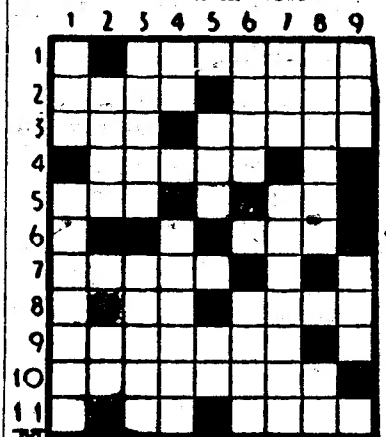
«DIAZ DE SOLIS»

em 5 de Outubro
Recebe carga e passageiros

OS AGENTES GERAIS
AGENCIA MARITIMA «OCIDENTE», LDA:
R. do Corpo Santo, 6-2.º — LISBOA
Telefones: 32903/35752/21721

Palavras cruzadas

Problema n.º 1023



HORIZONTAIS: 1 — Urdida. 2 — Amarrou. Seguirei. 3 — Ruído. Empada feita de broa com carne de porco. 4 — Reflecte. 5 — Preposição e artigo (pl.). — Pronome pessoal. 6 — Suspiros. 7 — Primeira mente. 8 — Partir. Vagueie. 9 — Age. 10 — Carruagens com toldo e puxadas por um ou dois bois, usadas na Índia Portuguesa. 11 — Alternativa. Patranhas.

VERTICAIS: 1 — Porém. Assentar arraiar. 2 — Cume. Consoantes iguais. 3 — Bebás. Passaro contrarresto da Africa. 4 — Fragar do desmoronamento. Cingiu. 5 — Pedadeira. — Artigo antigo. 6 — Rio que nasce na serra do Caldeirão e desagua no Atlantico. Vereador. 7 — Decametro quadrado. Mar entre a Itália e a Sicília. 8 — Posteriormente. Apellido. 9 — Dama de companhia. Abóbada celeste.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o Provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 1022
HORIZONTAIS: 1 — Riposte. 2 — Veloso. 3 — O. E's MDCL. 4 — Cós. Ou. 5 — Eco. Bourg. 6 — Oliva. 7 — Upa. Ré. Ar. 8 — Ácidas. 9 — Atarefa. 10 — SABER. NAO. 11 — Aram. Cós.

VERTICAIS: 1 — Você. Usa. 2 — Ré. OCUPA. Ar. 3 — Ileso. Acaba. 4 — Pós. Item. 5 — Os. Abordar. 6 — Som. Cleare. 7 — Uí. Sena. 8 — Escoria. Fão. 9 — LUGAR. Aos. (Provérbio: O SABER NAO OCUPA LUGAR).

Trajos regionais

A exposição de trajos regionais portugueses que, com tanto êxito, a Junta de Turismo da Costa do Sol promoveu na Arcada do Parque Estoril, foi visitada na passada semana, por 6.600 turistas.

Devido a compromissos tomados com alguns expositores, a interessante exposição será encerrada amanhã, ás 23 horas.

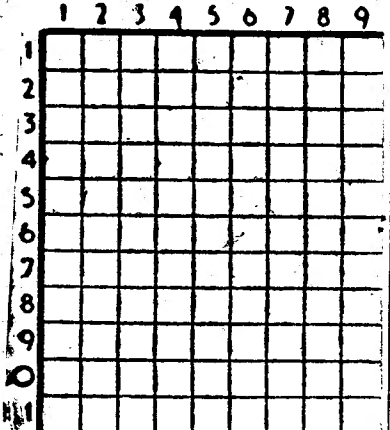
DIÁRIO DE LISBOA

EFEMÉRIDES

No dia 29, de Setembro de 1848 nasceu o dramaturgo espanhol Echegaray, e no de 1864 Unamuno.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 2031



HORIZONTAIS: 1 — A pessoa que anda á roda. 2 — Miada. 3 — Excitado. 4 — A mim. Cidade de França. 5 — Aproavam. 6 — Camareira. Anel de cadeia. 7 — Símbolo químico do cromo. Motivos. Abreviatura de item. 8 — Letra grega. Pronome pessoal. 9 — Pronome possessivo. Cólera. 10 — Arrastaria. 11 — Fíleira. Pega.

VERTICAIS: 1 — Promessa de castigo ou malefício. Cabelo branco. 2 — Certo. Amir. Ilha portuguesa no Atlântico. 3 — Ena! Utensílio de lavoura. Intemperata. 4 — Enfadar. Dar pios. 5 — Sobrinho do papa. Pronome pessoal. 6 — Usa. Vila e concelho do distrito da Guarda. 7 — Passado. Observa. Da urros. 8 — Batráquio. Governador árabe em território de Espanha. Gemidos. 9 — Longínquo. Em partes iguais.

Solução do problema n.º 2030
HORIZONTAIS: 1 — Fome. Fado. 2 — As. Ale. 3 — Amora. 4 — Ova. De. 5 — Rio. Ain. 6 — Antecipar. 7 — Eta. Aba. 8 — Rá. Mor. 9 — Manes. 10 — Matai. Im. 11 — Caro. Sede.

VERTICAIS: 1 — Faz. Raera. 2 — Os. Tinta. Má. 3 — Ota. Mar. 4 — Ermo. Mato. 5 — Ovaciona. 6 — Fará. Reis. 7 — Ala. Apa. 8 — De Diabo. Id. 9 — Pensa. Ume.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431. Tel. 780027;
Vicente — Estrada de Benfica, 446-A. Telefone 782606; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Telefone 764629;
Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide. Tel. 780181; Central do Lumiar — R. do Lumiar, 77. Tel. 779480; Cartaxo — Aven. da Igreja, 21-C. Tel. 776358; Nova Lisboa — R. Guilhermina Suggia, 12. Sítio de Alvalade-Areiro. Tel. 727721; Avis — Avenida de Roma, 56-B/C. Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI, 16-A. Tel. 726462; Alcantara — Avenida da República, 74-A. Tel. 771379; Sá da Bandeira — Rua Marquês Sá da Bandeira, 36. Tel. 41961; Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-C. Tel. 43495; Contemporânea — Rua Conde de Redondo, 26-30. Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 399237; Pinto — R. de Xabregas, 63-65. Tel. 391185; Nacional — Rua S. João da Praça, 28. Tel. 28032; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31. Tel. 864351; Europa — Avenida General Roca-das, 25-A. Tel. 843880; Fonseca — Rua Carvalho Araújo, 46-B/C. Tel. 841708; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10. Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A. Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade. Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A. Tel. 680627; D. João V — Rua D. João V, 16-C. Tel. 682772; Castro Fonseca — R. 4 de Infantaria, 26, T. 662857; Lapa (Da) — Rua dos Navegantes, 10. Tel. 661734; S. Jerónimo R. dos Jerónimos, 8-C. Tel. 638916; Teles — Rua João de Barros, 2. Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2. Tel. 368291; Lealdade — R. do Olival, 226. Tel. 663441; Combro (Do) — Calçada do Combro, 78. Tel. 26059; Nacional — R. S. João da Praça, 26, T. 863632; Bastos Andrade — Calçada de Santo André, 107-111. Tel. 860450; Americana — Calçada de Santana, 3. Tel. 863984; Valadas, Suc. — Rua da Madalena, 235. Tel. 26260; Avelar — Rua Augusta, 225. Tel. 23977; Azevedo, Irmão & Velga — Rua da Misericórdia, 24. Tel. 23540; Condestável, Lda. — Rua Coelho da Rocha, 119.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — As 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — As 18, Noticiário e danças, pela Orquestra de Domingos Vilaça; 18 e 30, Música ligeira sinfónica; 18 e 45, Canções; 19, Sinal horário — Instrumentistas e orquestras; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Trechos de óperas; 20, Trechos em piano, por George Feyer e seu conjunto de ritmo; 20 e 15, Canções portuguesas e brasileiras; 20 e 40, Domingo Desportivo; 20 e 50, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A Orquestra de Richard Hayman; 21 e 30, 15.º e último episódio da adaptação radiofónica da obra de Carlos Malheiro Dias: «A Paixão de Maria do Céu», por Lourenço Rodrigues; 21 e 50, Roteiro musical; 22 e 10, Música ligeira sinfónica; 22 e 40, Fados, por Lucília do Carmo; 23, Crónica tauromáquica; 23 e 20, Danças.

Programa «B» — As 17 e 30, Recreio musical; 18, Teatro das comédias: «Os Enamorados», de Goldoni; 18 e 41, «Quadros de uma Exposição» de Moussorgsky; 19, Concerto de domingo: «As Mulheres de Bom-humor», de Scarlatti-Tom-massini; «Sinfonia n.º 2, op. 36, em ré maior», de Beethoven; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Continuação do concerto de domingo: «Manredo, abertura op. 115», de Schumann; «Lá Péri», de Paul Dukas; «Concerto n.º 3», de Bartók; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Resumo do programa; 21 e 20, Recital, pela pianista Romemary Whrith; 21 e 50, A ciência ao serviço da Humanidade; 22, 3.º acto da ópera, Antologia sonora; «Sonata n.º 1 em sol maior», para viola gamba e cravo, de Bach; 22 e 45, 9.º programa do Festival Sibelius de 1957, em gravações cedidas pela Radiodifusão Finlandesa de Helsínquia.

RADIO CLUBE — As 17 e 45, Orquestra de Les Elgart; 18, Mu-

sica pelo caminho; 18 e 30, Variedades; 19, Era uma vez... de Jaime da Silva Pinto; 19 e 15, Fados e guitarradas da Severa; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Aparentamento do dia; 20 e 20, The Four Lads; 20 e 30, Comentários desportivos de Domingos Lança Moreira; 20 e 45, Lendas da Nossa terra; 21, Ritmos de baile; 21 e 30, Imagens por música; 22, Intermezzo; 22 e 15, Orquestra de Emil Stern; 22 e 32, Companheiros da Alegria, com Igrejas Caeiro; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda do R. C. P.; 23 e 50, Conjuntos; 0, Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite»; 0 e 30, Noticiário (última emissão); 0 e 40, Fados, da Nau Catrineta.

Estação Miramar — As 17 e 45, Marchas; 18, Ritmos de baile, da Ronda; 18 e 30, Repetição do programa «Cantares regionais»; 19, Canções; 19 e 15, No mundo da mulher; 19 e 30, Boletim desportivo; 20, Boletim informativo de R. C. P.; 20 e 10, Ritmos e melodias; 20 e 30, Música de Espanha; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma orquestra; 21 e 30, Variedades da Tágide; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Melodias; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Artistas portugueses; 0, Ritmos de baile do Maxime; 0 e 27, Sumário do programa de amanhã.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, «Placard» desportivo; 20 e 15, Música para o seu jantar; 20 e 30, 2.º Noticiário; 20 e 45, Guitarradas; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Variedades; 21 e 30, Canções portuguesas; 21 e 50, Música de bailado; 22 e 25, Revista da Imprensa francesa; 22 e 45, 3.º Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Canções que o Mundo canta; 23 e 20, Conjuntos vocais; 23 e 35, Música variada.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Club Radiofónico de Portugal; 19 e 30 às 22, Rádio Graça; 22 à 1, Rádio Peninsular.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas? Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTAN**. Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º, Dir. — Telef. 59288.

Orçamentos grátis

Peca hoje mesmo uma demonstração do novo VERSAILLES

**ECONOMIA
SUAVIDADE
ROBUSTEZ**

STAND MODERNO
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 5-A, 5-B
TELEFONE 49669
RUA JOÃO SARAIVA, 13 (Alvalade)
TELEFONE 777566
LISBOA



— Venha depressa, sr. doutor! Meu marido acaba de se aleijar com o rolo da massa tenra!

TELEVISÃO

As 18: Abertura da emissão; 18 e 3: Passatempo infantil, «Licas e o Zé», por Gustavo Pontoura; o filme «Elefantes no circo»; os palhaços Vasquito e Anhuik, e José Viana em «Pico-Pico e bonecada»; 18 e 40: Informação desportiva (notícias da última hora e 2.ª edição do n.º 19 de «O desporto no Mundo»); 18 e 55: Noticiário; 19: Interrupção da emissão; 21 e 30: Reabertura da emissão; 21 e 33: A Juventude no Mundo (28.º serviço internacional de actualidades para crianças); 21 e 45: Expressão do romantismo na vida e na arte, pelo dr. Eurico Lisboa (Filho); 20: Noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 20: Teledisco: Carmen Flores; 22 e 25: Agência Geral do Ultramar apresenta «Actualidades de Angola»; 22 e 35: Lisboa à noite: Fados por Maria José da Guia e Tristão da Silva; 22 e 55: Vida desportiva: Campeonatos Internacionais de Ténis em Cascais, Circuito Ciclista da Malveira, a 4.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão, comentada pelo dr. Tavares da Silva, com aspectos do jogo Benlenses-Sporting; 23 e 15: Últimas notícias; 23 e 20: Fecho da emissão.

Casamentos-lanches
45\$00 e 50\$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

HA TRINTA ANOS

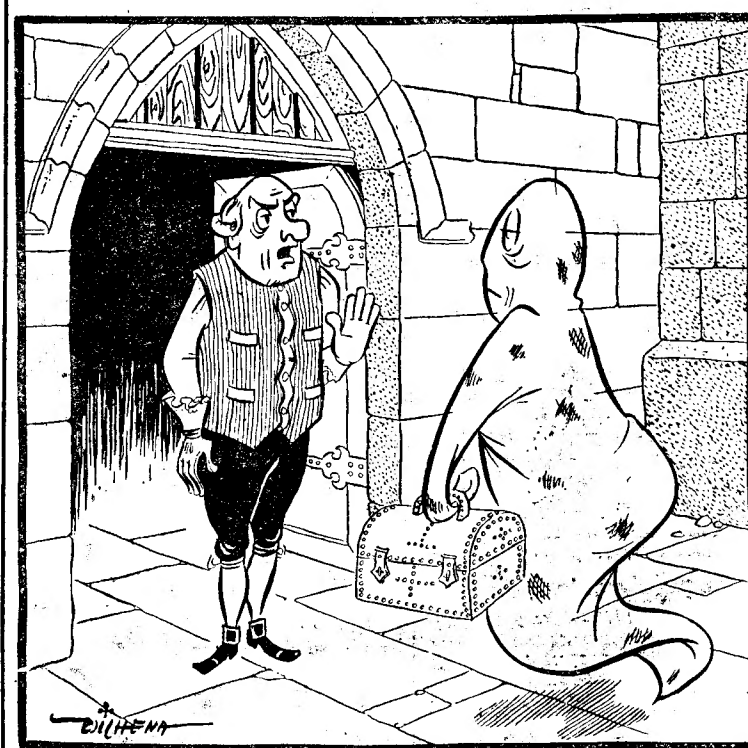
O «Diário de Lisboa» informava no dia 29 de Setembro de 1927, que o directório do Partido Nacionalista reunira e pensara convocar um congresso extraordinário, mas, ponderando as dificuldades que semelhante reunião acarretaria, assentou em ouvir apenas a Junta Consultiva. O directório nacionalista pensa que é necessário fazer cessar, de uma vez, os conflitos que, de ora em quando, surgem entre o Senado e a Camara dos Deputados, conflitos motivados por transferências de projectos e propostas de lei de um para outro dos órgãos legislativos. Foi encarado também o aspecto da dissolução parlamentar.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal Continental, o vento é fraco, de vários rumos, e o céu está muito nublado, nas regiões do Sul, e pouco nublado nas do Norte, por influência de uma depressão centrada a Norte da Madeira.

Temperaturas ds 9 horas: Porto, 24.º; Lisboa, Faro e Funchal, 22.º.
PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado nas regiões do Norte. Vento fraco a moderado, de Sueste. Condições favoráveis à formação de trovoadas e aguaceiros, em especial no Alentejo e no Algarve. Pequena descida de temperatura.

DOMINGO ALEGRE (21) COM O SABÃO ACTIVADO CUF



— Sinto muito, mas, desde que existe o sabão activado CUF, não admitidos no castelo fantasmas sujos...

Campeonato Nacional da Primeira Divisão

Vencedor no Barreiro

o Benfica passou para a frente

BARREIRO, 29. (Por linha telefónica directa) — O jogo no campo de «D. Manuel de Melo». As equipas:

BARREIRENSE — Isidoro; Faneca e Rodrigues; Nogueira, Pinto e Vasques; Grilo, Abrantes, José Augusto, Faia e Pimenta.

BENFICA — Bastos; Calado e Angelo; Pegado, Serra e Alfredo; Palmeiro, Santana, Aguas, Coluna e Cavem.

Árbitro: Francisco Guerra (Porto).

O recinto apresentava aspecto dos grandes dias, pois o desafio atraiu numerosa assistência.

A bola de safra pertenceu ao Barreirense, mas foi Pegado quem tentou, pela primeira vez, um passe à linha da frente. Cavem interveio; porém, Faneca interceptou, endossando o esférico a Faia; este serviu, acto contínuo, Abrantes, que executou centro largo; Pimenta acorreu, velozmente, ao remate e de cabeça introduziu a bola nas redes. Barreirense, 1-0. Havia apenas 2 minutos de jogo.

Os benfiquistas não ficaram impressionados. Começaram a desenhar os melhores esquemas de ataque. Santana, Coluna e Cavem disparavam remates, mas Isidoro apenas foi chamado a uma defesa difícil. Todavia, a passagem do quarto de hora já o Barreirense havia imposto equilíbrio à partida.

Os Barreirenses organizaram-se, sobretudo, com tenacidade na defesa, verificando-se que entre os lisboetas se distinguia ao ataque o jovem Santana. Todavia, os locais também se mostraram perigosos em várias contra-ataques.

No último quarto de hora, os benfiquistas retomaram o comando do jogo; a defesa adversária, porém, continuava a portar-se à altura das circunstâncias, com Isidoro em plano de realce. Palmeiro, em determinado lance, teve o golo à mercê, mas acabou por desperdiçar a oportunidade.

A despeito de uma tentativa — a única, até agora — de Coluna, que, com grande remate, coagiu

Isidoro a defesa de categoria, a primeira parte terminou com o Barreirense a ganhar por 1-0.

Reatado o jogo, observou-se que o Benfica desejava imprimir mais rapidez e sentido prático aos lances de ataque; todavia, num contra-ataque, os locais estiveram à beira da vantagem de 2-0, quando José Augusto, isolado, mais não conseguiu do que obrigar Bastos a uma defesa de recurso, para, «cantos».

A defesa barreirense persistia em lutar com valentia. No ataque benfiquista viam-se em foco Pegado e Palmeiro.

E aos 15 minutos, os lisboetas alcançaram finalmente, o golo do empate (1-1): centro largo e remate de cabeça, espectacular, de Palmeiro.

A equipa lisboeta fazia então impor a sua homogeneidade, dominando em todos os capítulos do jogo. Recebendo passe de Aguas, Santana desferiu potente remate que levou a bola a esbarrar no poste (o árbitro, porém, anulou o lance, por «off-side»).

Quando já se haviam extinguido 20 minutos do jogo, também, num sobressalto de energia, a assinalar interessante reacção, o Barreirense teve o golo à vista; todavia com Bastos batido, o remate de Grilo levou igualmente a bola a embater no poste (como acontecera, no entanto, no lance precedente, aos benfiquistas, o árbitro já tinha também anulado o lance, por «off-side» de Grilo).

Aos 35 minutos, o Benfica ficou reduzido a dez unidades, por Cavem haver sido expulso pelo árbitro. O jogador benfiquista agredira Faneca com um pontapé. Mesmo em inferioridade numérica, o Benfica não descurou o ataque e, assim, 2 minutos depois da expulsão de Cavem, Aguas, a pôr termo a uma confusão, marcou o 2.º golo da equipa visitante.

Os lisboetas, senhores da situação, não abrandaram, até final, o ímpeto ofensivo e o final da partida chegou: Barreirense, 1-Benfica, 2.

Classificação actual

	J.	Golos	P.
Benfica	4	15-2	7
Sporting	4	10-3	7
F. C. Porto	4	10-4	6
Spt. Braga	4	5-3	6
V. Setubal	4	6-8	5
Salgueiros	4	12-11	4
Académica	4	5-5	4
Lus. Évora	4	7-8	4
Belenenses	4	9-9	3
Barreirense	4	5-7	3
Caldas	4	5-10	2
C. U. F.	4	7-13	2
Oriental	4	2-12	2
Torriense	4	0-3	1

A próxima jornada

O campeonato nacional da 1.ª Divisão prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes à quinta jornada.

O programa é o seguinte: Oriental-Barreirense, Benfica-Caldas, Vit. Setubal-F. C. Porto, Salgueiros-Académica, Torriense-Lusitano, C. U. F.-Belenenses e Sporting de Braga-Sporting.

Todos os desafios se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

O Salgueiros não resistiu à maior classe do Porto

PORTO, 29 (Por linha telefónica directa) — O jogo no Estádio das Antas, que regista enorme assistência. As equipas:

PORTO — Acursio; Virgílio e Barbosa; Lito, Arcanjo e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Gastão, Osvaldo, Teixeira e Hernani.

SALGUEIROS — Barrigana; Gualdino e Carvalho; Portel, Longo e Tito Bianco; Lalo, Rosa, Teixeira, Tai e Benje.

Árbitro — António Calheiros, de Lisboa.

A preceder o encontro os presidentes dos dois clubes trocaram saudações, e o capitão do F. C. do Porto fez entrega de um galhardete ao capitão do grupo visitante.

Ambos os grupos entraram a jogar com invulgar entusiasmo pondo de sobreaviso os sectores defensivos, os quais se empregaram com desusado trabalho.

Os visitantes foram os primeiros a pôr em perigo as balizas confiantes a Acursio, por intermédio de Benje, que teve de se lançar e tirar-lhe o esférico dos pés.

Além desta jogada o Salgueiros ainda teve a seu favor dois «cantos», que marcados, não resultaram.

Depois do quarto de hora, os atacantes do Porto forçaram o adversário a remeter-se à defesa, procurando visar as balizas de longe, mas os seus intentos saíram frustrados.

O jogo foi por vezes interrompido pelo juiz da partida, que procurou a todo o transe evitar a dureza das defesas do Salgueiros.

Virgílio teve de abandonar o campo, magoado, reentrando pouco depois.

Aos 25 minutos, Hernani conduzindo uma avançada pelo seu lado, centrou a bola que passou entre os braços de Barrigana, sem qualquer adversário próximo, perdendo-se uma excelente ocasião de fazer funcionar o marcador.

Decorridos cinco minutos, Hernani recebeu um passe próximo da grande área e, com um potente remate, fez chegar a bola ao fundo das redes do guarda-livre.

Aos 33 minutos, o Porto aumentou a vantagem com um tento marcado por Teixeira. Aos 36 minutos, o ataque dos locais depois de dominar toda a defesa contrária, levou o esférico até Osvaldo, que não teve dificuldade em fazer o 3.º golo. Aos 38 minutos, Carvalho (Salgueiros) dentro da grande área fez falta sobre Carlos Duarte. A grande penalidade marcada por Hernani deu o 4.º golo, resultado que se manteve até ao intervalo.

Nos primeiros cinco minutos do segundo tempo, Hernani com um remate fortíssimo fez o 5.º golo, com graves culpas para o guarda-redes visitante.

A despeito da desvantagem o grupo dos «encarnados» não perdeu o animo e os seus atacantes foram uns verdadeiros «demónios» a aporrear a defesa do Porto, que se viu em apuros para afastar o perigo que rondava as suas balizas.

Desta insistência, o Salgueiros viu coroado de êxito o seu trabalho de conjunto, assim, aos 19 minutos, Tito, marcou o 1.º golo para o seu clube.

A meia hora, os visitantes não tinham perdido as esperanças numa reabilitação honrosa, mantendo a sua linha atacante em plano superior.

Até final do tempo ambos os grupos não conseguiram mais do que já haviam feito. Portanto: Porto, 5-Salgueiros, 1.

Braga e Oriental empalaram em Marvila

Jogo no campo «Eng. Carlos Salazar».

Os grupos: ORIENTAL — Edmundo; Morais, Luz e Fernandes; Garcia e Romero; Almeida, Moreira, Ribeiro, Garófalo e Pina.

SP. BRAGA — Cesário; José Maria 2.º, José Maria 1.º e Narciso; Passos e Armando; Rafael, Ferreirinha, Hidalgo, Jorge Mendonça e Fernando Mendonça.

Árbitro — Fernando Valério, de Setubal.

Antes do encontro, o vice-presidente da direcção do Oriental dirigiu pelo microfone uma saudação ao Sporting de Braga e um apelo à massa associativa do clube para apoiar com o maior entusiasmo a sua equipa.

O Oriental lançou-se imediatamente ao ataque bem apoiado pelo seu publico, mas o jogo readquiriu equilíbrio em toada enérgica.

Os lances ofensivos do Oriental perdiam-se quase todos porque o avançado-centro Ribeiro não conseguia dar seguimento às solicitações que lhe eram feitas.

Aos 11 minutos, registou-se o primeiro «canto» escusadamente cedido pela defesa do Oriental, mas a entrada irregular de Fernando Mendonça anulou o lance.

Todavia, na jogada imediata, aos 13 minutos, Fernandes cedeu novo «canto» e dele nasceu o primeiro golo, marcado por Jorge Mendonça, de cabeça, com culpas para o guarda-redes, que saiu indeciso.

Longo a seguir Fernando Mendonça teve nova oportunidade de marcar, mas o remate saiu ao lado. O perigo para a baliza do Oriental aparecia principalmente pelo lado de Fernandes que não acertava com o lugar.

Aos 23 minutos verificou-se o empate. Pina foi muito bem lançado em profundidade e centrou rasteiro para Almeida. O remate deste foi à trave dando até a sensação de a bola ter entrado, mas Pina entrou fulgurantemente, fazendo a recarga com que estabeleceu o empate.

Até final do primeiro tempo a característica do jogo continuou a ser de mais energia por parte do Oriental e de mais serenidade da parte do Sporting de Braga.

Na marcação de um «livre» favorável ao Oriental, Narciso agrediu o interior Moreira com uma joelhada, mas o árbitro, que estava perto, não assinalou falta.

De notável nos cinco minutos, apenas duas ocasiões perdidas pelo

avançado-centro do Oriental, uma por se ter deixado em fora de jogo e outra por ter rematado mal, de cabeça, mesmo à boca da baliza, completamente livre.

E o intervalo chegou com os grupos empatados a uma bola.

O Oriental recomeçou o desafio ainda com mais ímpeto, forçando a defesa de Braga a ceder «canto» de que resultaram várias situações de perigo para Cesário.

Nesta altura os jogadores chamaram a atenção do árbitro para o estado da bola mas ele depois de a verificar considerou que estava em condições regulares. No entanto, 10 minutos depois acabou por ordenar a sua substituição.

Ao quarto de hora, o Sporting de Braga já tinha equilibrado a partida, notando-se indícios de fadiga na defesa marvilense.

Aos 35 minutos, em jogada de contra-ataque, os avançados do Oriental tiveram a baliza de Cesário à sua disposição, mas um primoroso centro de Garcia foi perdido por Almeida por insistência de «driblings».

De resto, o jogo, que já não tinha grande nível, baixou ainda de qualidade.

E foi assim até final, Oriental, 1-Sporting de Braga, 1.

A erupção nos Açores

(Continuação da 1.ª página)

dez minutos, a efervescência intensificou-se. A cratera central eleva a água, numa grande bolha de 50 metros de diâmetro, e expelle fogo, fumo e pedras.

Entretanto, coincidindo com o início das erupções, pareciam ter cessado os abalos de terra, que, durante dias consecutivos, sacudiram o Faial, e os baleeiros do Porto Comprido saíram para o mar, na sua faina, passando a menos de meio quilómetro da zona eruptiva. As populações das povoações próximas do vulcão estão aflitas, com o facto deste se manter em constante actividade e celebram actos religiosos, pedindo a protecção do Espírito Santo.

Registam-se novos sismos, de menor intensidade; no entanto, o chefe dos Serviços Meteorológicos dos Açores diz que a situação não é alarmante. — (A. N. I. e L.).

O balanço da jornada

Quando os «grandes» se defrontam, o movimento de interesse que envolve a jornada toma aspectos de enorme expectativa. Foi o caso desta tarde, em que o imponente estádio do Restelo foi pequeno para conter a grande massa de adeptos que não quis perder o ensejo de assistir a uma partida, na qual, além do facto de se tratar de um embate entre duas forças de alta categoria, estava em jogo a posição de ambas as equipas no quadro da classificação geral. Se, por um lado, o Benfiquista enfrentava situação cujo resultado podia ter grande influência no seu comportamento futuro na prova (perdendo, seria a terceira derrota consecutiva, o que não estaria dentro dos prognósticos menos optimistas), por outro, o Sporting, com

uma posição deveras grata, e sempre invejável, que é a de primeiro na lista classificativa, não deixaria de tudo fazer para a manter — donde podia resultar embargamento proveitoso que, para tirar os efeitos daí resultantes, passaria a constituir tarefa esgotante para os outros concorrentes. Afinal, verificou-se uma igualdade.

Deste modo, o Benfica, que seguia na esteira dos «deuses», e ganhou o encontro em que defrontou o Barreirense na Outra Banda, passou à posição de primeiro devido ao «goal-average», não em pontos, pois ambos (o Benfica e o Sporting) ficaram numa igualdade que promete grande esforço de um e de outro para ser mantida.

No Porto, também se desenrolou luta bastante interessante quanto à realidade que representa a posição salgueirista na tabela em relação ao F. C. Porto. O Salgueiros, a um «furo» acima, fez o que lhe era possível para manter o lugar que ocupava, mas nas Antas não pôde evitar o pior, ante um F. C. Porto interessadíssimo em desfazer a vantagem do adversário.

Também, quanto a interesse, não podemos esquecer a visita que o Braga fez a Marvila. O grupo bragarense, aureolado com alguns resultados bastante confortadores, veio para ganhar a um Oriental presseguido pela sombra da «lanterna vermelha», mas não conseguiu o intento, limitando-se a um empate.

A Académica, que recebeu a visita do Torriense, fez o que lhe estava em mão, isto é, venceu um oponente que, embora decidido a um comecimento que estaria fora dos vaticínios, teve de baixar bandeira.

Em Évora, o Lusitano tirou vantagem de jogar em casa contra a C. U. F., ganhando um encontro que se previa ser-lhe favorável.

Nas Caldas, todavia, o visitante vitória de Setubal pôde arrancar um excelente triunfo ao grupo local, vencendo um encontro que se lhe apresentava difícil.

II DIVISÃO

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA SUL — 1.º, Portimonense, 8 pontos; 2.º, Olhanense e Farense, 6; 4.º, Atlético e Montijo, 5; 6.º, Serpa, Arroios e Beja, 4; 9.º, U. Montemor, Juventude e Almada, 3; 12.º, Estoril e Coruchense, 2; 14.º, Portalegre, 1.

ZONA NORTE — 1.º, Boavista, 8 pontos; 2.º, Covilhã, 7; 3.º, Guimarães, Marinhense e Tirsense, 6; 6.º, Espinho e Peniche, 5; 8.º, G. Vicente e Sanjoanense, 4; 10.º, Vianense, Chaves, V. Real e «Leões», 2; 14.º, Leixões, 1.

A próxima jornada

ZONA NORTE — Gil Vicente-Vila Real, Sanjoanense-Leixões, Marinhense-Vianense, Spt. Covilhã-V. Guimarães, Boavista-Tirsense, Desp. Chaves-Peniche e Spt. Espinho-Leões.

ZONA SUL — Coruchense-Montijo, Atlético-Olhaneense, Juventude-Almada, U. Montemor-Serpa, Farense-Portimonense, Portalegre-Serpa, Arroios e Desp. Beja-Estoril.

TÉNIS EM CASCAIS

Rita Bentley venceu Mary Weiss na final

Com grande interesse do publico, jogou-se hoje, no Sporting de Cascais, a derradeira jornada dos campeonatos internacionais de ténis.

A primeira final da reunião foi a de singulares-senhoras, que permitiu uma vitória da inglesa Rita Bentley sobre a espanhola Mary Weiss, por 6/2, 4/6 e 6/2.

A hora a que fechamos esta notícia está a decorrer a final de singulares-homens entre Arkinstall e Conder.

UMA MOTOCICLETA

por uma ribanceira

Quando seguiam numa moto, João dos Santos, de 51 anos, motorista, morador na Rua Rodrigues Faria, 105, 2.ª, Esq., e Henrique Zeferino, de 62 anos, empregado numa garagem, morador no Pátio do Vapor, porta 7, 1.ª, sofreram um desastre, tendo o veículo caído por uma ribanceira junto do Vale da Guarda, na Malveira. O primeiro chegou morto ao hospital e o segundo, ferido na cabeça, recolheu à sala de observações.

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES
Amanhã, prato especial: Paelha à Valenciana

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS